

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AS MANIFESTAÇÕES ONÍRICAS DE ADOLESCENTES COM  
HISTÓRICO DE ADIÇÃO DE DROGAS: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

BOLSISTA: FLÁVIO JOSÉ SOARES

MANAUS  
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL  
PIB-SA/0124/201  
AS MANIFESTAÇÕES ONÍRICAS DE ADOLESCENTES COM  
HISTÓRICO DE ADIÇÃO DE DROGAS: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

BOLSISTA: FLÁVIO JOSÉ SOARES  
ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> RAQUEL ALMEIDA DE CASTRO

MANAUS  
2015

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas e à Faculdade de Psicologia – FAPSI. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de Psicologia do Desenvolvimento.

## RESUMO

Este relatório tem por objetivo apresentar os dados do projeto de pesquisa “As manifestações oníricas de adolescentes com histórico de adição de drogas: um estudo psicanalítico”. Incluído no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC 2014-2015, da Universidade Federal do Amazonas, esta pesquisa busca interpretar o conteúdo dos sonhos de adolescentes matriculados em escolas públicas de Manaus que utilizam, ou já utilizaram, drogas ilícitas e correlacionar a sequência de imagens produzidas pela mente durante o sono a sua história de vida. Os princípios e regras colocados em prática nesta pesquisa consistem no modelo de análise psicanalítico e na técnica de história de vida aplicado a três adolescentes devidamente matriculados em escola pública da cidade de Manaus. A proposta foi apresentada à gestão escolar da Escola Estadual Prof<sup>o</sup> Reinaldo Thompson e três jovens do 9º ano foram selecionados, após apresentação do projeto nas salas de aula. Na ocasião foi esclarecido aos alunos os objetivos, as etapas e os procedimentos da pesquisa, bem como os critérios casuísticos e o local de gravação do relato de sua história de vida. Por objetivo entende-se a interpretação dos sonhos dos participantes que, em média, relataram cada um quatro sonhos durante a semana de acompanhamento. Quanto à metodologia, esta pesquisa estruturou-se em três momentos: primeiro se determinou o local e a seleção dos participantes; segundo consistiu no levantamento de dados através do relato da história de vida dos estudantes e do preenchimento das tabelas de análise dos sonhos que foram descritos durante uma semana; terceiro focou-se na revisão teórica, no levantamento das categorias de análise e na correlação dos sonhos à história de vida dos participantes, além da elaboração do relatório final. Ao mesmo tempo, nesse trabalho será apresentado de forma clara, concisa e objetiva como foi desenvolvido o projeto durante os doze meses de pesquisa, além de demonstrar a articulação entre psicanálise, adolescência e adição de drogas ilícitas, uma vez que, a discussão dos resultados aponta para a importância de se compreender a dinâmica inconsciente dos sujeitos que durante o adolescer se deparam com inúmeras situações de conflito.

Palavras-chave: Psicanálise; Inconsciente; Adolescência; Sonhos; Adição de drogas ilícitas.

## **ABSTRACT**

This report aims to present the research project data "The dream manifestations of adolescents with drug addiction history: a psychoanalytic study." Included in the Institutional Scholarship Program for Scientific Initiation - PIBIC 2014-2015, the Federal University of Amazonas, this research seeks to interpret the content of the dreams of adolescents enrolled in public schools in Manaus using, or have used, illicit drugs and correlate the sequence images produced by the mind during sleep your life story. The principles and rules put in place in this research consist of the psychoanalytic analysis model and the life history technique applied to three teenagers duly enrolled in public school in the city of Manaus. The proposal was presented to the school management of the State School Prof. Reinaldo Thompson and three young 9 year were selected after presentation of the project in the classroom. At the time it was explained to the students the objectives, steps and procedures of the research, and the Case based criteria and a destination location for the account of his life story. By objective means the interpretation of dreams of participants on average reported each four dreams during the follow-up week. Regarding methodology, this research was structured in three stages: First it was determined the site and the selection of participants; the second consisted of data collection through the account of the history of life of students and completing the analysis tables of dreams that were described during a week; third focused on the literature review, a survey of the categories of analysis and correlation of dreams to the history of life of participants, in addition to preparing the final report. At the same time, this work will be presented in a clear, concise and objective way the project was developed during the twelve months of research and demonstrates the relationship between psychoanalysis, adolescence and addition of illicit drugs, since the discussion of the results points to the importance of understanding the unconscious dynamics of subjects during adolescence are faced with numerous conflicts.

**Keywords:** Psychoanalysis; unconscious; adolescence; dreams; Adding illegal drugs.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
2.1. ADOLESCÊNCIA.....	10
2.2. PSICANÁLISE.....	12
2.2.1. SONHOS.....	13
2.3. ADIÇÃO.....	15
<b>3. OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>17</b>
3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
4.1. PARTICIPANTES.....	19
4.1.1. ADRIANO.....	20
4.1.2. ELTON.....	21
4.1.3. IVAN.....	22
4.2. LOCAL.....	23
4.3. INSTRUMENTOS.....	23
4.4. COLETA DE DADOS.....	24
4.5. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	25
4.6. CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	27
<b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>28</b>
5.1. CRISE DE IDENTIDADE E ADEÇÃO PRECOCE AO USO DE DROGAS.....	28
5.2. FRAGILIDADE DAS FIGURAS PARENTAIS E A FALTA DE REFERÊNCIAS MORAIS.....	32
5.2.1. A REPRESENTAÇÃO DA FALTA MATERNA.....	32
5.2.2. A REPRESENTAÇÃO DA FALTA PATERNA.....	37
5.3. A DIFICULDADE NOS RELACIONAMENTOS AFETIVOS.....	39
5.4. SENSACIONES: FUGA DOS PROBLEMAS.....	41
5.5. SENSACIONES: O SONHAR.....	44
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>50</b>
<b>7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>52</b>
<b>8. ANEXO.....</b>	<b>55</b>
A. TERMO DE ANUÊNCIA.....	55
B. TCLE.....	56
C. TABELA DE ANÁLISE DOS SONHOS.....	58
D. FOLHE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS.....	59

## 1. Introdução

Três aspectos destacam-se nessa pesquisa: a) interpretação dos sonhos, método psicanalítico de investigação do inconsciente desenvolvido por Sigmund Freud no limiar do século XX; b) adolescência, fase do desenvolvimento marcada por intensos conflitos de identidade e elaboração dos lutos; c) adição de drogas ilícitas, assunto controverso na sociedade atual devido ao fracasso das políticas públicas perpetradas nas últimas décadas. Essas categorias são entrelaçadas no trabalho cujo tema-objetivo-desenvolvimento principal é interpretar os sonhos de adolescentes que utilizam drogas ilícitas.

Ao publicar o livro “A Interpretação dos Sonhos” no limiar do século XX, Sigmund Freud apresentou a comunidade científica um método de análise, interpretação e compreensão deste processo psíquico que até os dias atuais são utilizados por psicanalistas e psicólogos como meio de acesso ao inconsciente dos sujeitos. Para Freud (1900/2014), os sonhos são como “portas de entrada” para o inconsciente e, portanto, seu material, quando devidamente interpretado, pode esclarecer aspectos da subjetividade humana e ajudar todos aqueles que se submetem ao processo analítico. Alguns sonhos podem causar espanto àqueles que sonham, porquanto são capazes de revelar a essência do desejo humano, aliás, o eminente autor é categórico ao afirmar que todos os sonhos são realizações de desejos. Desta forma os sonhos podem trazer a consciência representações involuntárias e proporcionar certos prazeres que são censurados durante o estado de vigília.

*[...] Assim, os sonhos revelariam a verdadeira natureza do homem, embora não toda a sua natureza, e constituiriam um meio de tornar o interior oculto da mente acessível a nosso conhecimento. (FREUD, 1900/1987. p. 98.).*

Percebe-se que segundo Freud os sonhos se relacionam com a história de vida dos sujeitos que sonham, revelam sentimentos e desejos inconscientes que o psicanalista ou o psicólogo (que opta por esta abordagem), podem interpretar e utilizar essas informações durante o processo terapêutico. Embora o objetivo principal desta pesquisa não seja submeter os adolescentes participantes ao processo terapêutico, constata-se que uma linha tênue separa o objetivo principal da pesquisa que visa a interpretação dos sonhos da análise que leva o sujeito a elaborar (reelaborar) certos acontecimentos de sua história de vida.

O interesse por este método e tema de pesquisa surge devido à importância da psicanálise para a cultura ocidental nos séculos XX e limiar do XXI. Pois, desde as primeiras

publicações de Freud esse método de análise da psique humana vem influenciando diversas áreas do conhecimento como a psicologia, filosofia, psiquiatria, medicina, história, antropologia, artes, ciências sociais, etc.

No que diz respeito à adolescência, essa fase é marcada por inúmeros conflitos existenciais, uma vez que a identidade do sujeito passa por constantes transformações até adquirir uma forma “aparentemente estável” na vida adulta. Ao se observar notícias do universo adolescente em escolas públicas de ensino fundamental e médio do Brasil, que atravessam esta fase da vida caracterizada por inúmeros conflitos e incertezas, não é raro encontrar jovens que não conseguem elaborar seus lutos e angústias. Diante do novo papel que a sociedade lhe confere e no transcurso das transformações biológicas muitos adolescentes recuam, paralisam-se diante das demandas do mundo adulto, dos conflitos internos e das intrusões púberes as quais estão expostos. Neste cenário de transformação e incerteza é comum os adolescentes passarem por certas experiências, como a utilização de drogas ilícitas e enfrentarem alguns problemas em face de suas escolhas.

Detendo-se a análise específica de um grupo de adolescentes matriculados em escolas públicas da periferia de Manaus, nota-se que estes jovens não estão isentos aos processos de identidade *versus* confusão característicos dessa fase do desenvolvimento, conforme expõe Erik Erikson *apud* Gallatin (1978) em sua teoria do desenvolvimento psicossocial. Pelo contrário, não são poucos os casos de indisciplina, apatia, desilusão e uso de drogas ilícitas no ambiente escolar.

É o que demonstra uma amostragem realizada pela Secretaria Municipal da Infância e da Juventude (Seminf), com 2.118 estudantes matriculados no ensino fundamental e médio em escolas públicas de Manaus. Nesta pesquisa constatou-se que de cada 10 consumidores de drogas 7 são adolescentes. Dentre as drogas de uso mais frequente na cidade destacam-se os solventes, a maconha e a cocaína. Essa mesma pesquisa demonstrou que o percentual de estudantes das redes municipal e estadual de ensino que já consumiram algum tipo de droga ilícita atinge aproximadamente 23,2%. Pesquisas similares foram feitas em outras capitais e os dados são parecidos, na medida em que apontam alto percentual de adolescentes que já experimentaram algum tipo de droga ilícita. Por exemplo, o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), órgão vinculado a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com apoio da Secretaria Nacional Antidrogas (Senad), em seu quinto levantamento sobre o uso de drogas entre adolescentes do ensino fundamental e médio realizado nas 27 capitais do país, revelou que a maior ocorrência de uso de drogas entre adolescentes está na



faixa etária de 16 anos. Além disso, essa pesquisa revelou que o total de estudantes que usam drogas, nas redes estaduais de ensino, é de 22,6%. Esses dados evidenciam a disseminação do uso de drogas entre os adolescentes da cidade de Manaus, bem como das outras capitais do país que não conseguem dar apoio, atenção e acolhimento adequado à maioria desses jovens.

Inseridos numa época em que o futuro é incerto, cujas bases familiares, educacionais e sociais, em muitos casos, não foram estabelecidas e, por isso, deixam de fazer sentido, muitos adolescentes experimentam e se viciam em algum tipo de droga ilícita. Ao optarem por esta via, ao desejarem inconscientemente fugir da realidade na qual estão inseridos através da adição, que de certa forma lhe proporciona prazer, muitos adolescentes se tornam adictos e geralmente são discriminados, excluídos e abandonados, justamente por pessoas ou órgãos governamentais que deveriam fornecer-lhes proteção, apoio e esclarecimento. É neste cenário que esta pesquisa se insere através do método psicanalítico e da técnica de história de vida. Três adolescentes de escola pública e usuários de drogas foram selecionados e convidados a contar sua história de vida, além de descrever seus sonhos durante uma semana.

Desta forma, este relatório consiste na exposição do trabalho realizado durante os doze meses do projeto de PIBIC, demonstrando de forma detalhada as etapas realizadas em cada mês, incluindo a revisão teórica e a bibliografia consultada, a escolha do colégio, à elaboração dos documentos de apresentação, o diálogo com os adolescentes durante a exposição do projeto e o relato da história de vida, bem como os sonhos dos participantes e suas respectivas interpretações.

Por fim, serão expostas algumas considerações e recomendações a título de conclusão do projeto onde serão analisados os êxitos e limites da pesquisa. Uma vez que os temas principais da pesquisa, que abarcam os aspectos relacionados à psicanálise – com ênfase à interpretação dos sonhos –, a adolescência e ao uso de drogas suscitam intensos debates e inúmeros posicionamentos. Haja vista o debate atual sobre a descriminalização das drogas no país que é travado em paralelo com o projeto de lei que visa diminuir a menoridade penal para dezesseis anos. No que diz respeito à psicanálise, não são poucas as abordagens psicoterápicas que criticam esse método de análise da psique humana, entretanto, como argumenta Renato Mezan, eminente psicanalista brasileiro:

*Assim, em minha opinião, dentro da esfera clínica há línguas e línguas. É possível que, nas línguas reais, todas se equivalham em precisão e riqueza de vocabulário, descrevam igualmente bem o mundo, permitam expressar todas as nuances e sutilezas da vida subjetiva. É possível. No caso das teorias sobre o psíquico, minha convicção é que a psicanálise representa o que mais sofisticado, fecundo e flexível*

*se inventou. [...] E é por pensar assim que continuo a ser psicanalista. (MEZAN, 1996, p. 105.)*

A psicanálise, teoria desenvolvida por Sigmund Freud na passagem do século XIX para o século XX, continua atual, abrangente, filosófica, sofisticada, fecunda e flexível, prova disso, são as inúmeras publicações sobre os mais variados assuntos que são produzidas e veiculadas por diferentes mídias diariamente.

## 2. Fundamentação teórica

A fundamentação teórica dessa pesquisa consiste em destacar as principais obras de abordagem psicanalítica que sustentam os pressupostos discutidos ao longo do relatório. Por questões didáticas foram estabelecidos três eixos principais no projeto: adolescência, psicanálise e adição.

No que diz respeito à adolescência, os principais livros foram o da Arminda Aberastury e Maurício Knobel (1981) e a obra da Gallatin (1978). O primeiro descreve o processo de luto e a constituição de uma nova identidade durante esta etapa da vida, enquanto que o segundo aborda a teoria psicossocial do desenvolvimento de Erik Erikson.

Quanto à psicanálise foi utilizada uma vasta literatura dessa abordagem, tais como os escritos do próprio Freud como o livro *A interpretação dos sonhos* (1900/2014), e *Cinco lições de psicanálise* (1987); os dicionários de Laplanche e Pontalis (2001) e Roudinesco e Plon (1998); além de outras obras e artigos que foram incorporadas à bibliografia na medida em que os discursos eram analisados e as categorias de análise definidas.

Tratando-se da adição, o marco teórico compreende o artigo sobre toxicomania escrito por Gurfinkel (2007), que relaciona o uso das substâncias psicoativas a perversão do objeto transicional; e o artigo de Santos e Pratta (2013) sobre o uso de drogas na passagem da infância para o mundo adulto.

### 2.1 Adolescência

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano, cuja etimologia da palavra remete ao latim *adolescere*, que significa brotar, crescer em idade e força. Conforme a Organização Mundial da Saúde - OMS (1965), *apud* Santos e Pratta (2012), adolescência equivale a um período biopsicossocial que compreende a segunda década da vida (10 aos 20 anos). Paralelamente compreendido entre os 12 e 18 anos, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, é uma etapa de passagem marcada por intensos conflitos.

As transformações biológicas, fruto da puberdade, que impõem uma nova estrutura ao corpo dos jovens são acompanhadas de crises psicológicas e sociais. Essas crises, segundo Arminda Aberastury e Maurício Knobel (1981), acontecem devido aos lutos e a constituição de uma nova identidade que o jovem deve elaborar ao integrar seu passado, presente e futuro.

Os lutos que o adolescente deve elaborar dizem respeito à perda do corpo infantil, a

perda da identidade de criança e a perda da relação com os pais da infância. Diante dessas transformações é comum o adolescente se sentir confuso e indeciso, pois ao mesmo tempo em que deseja e precisa de independência, também necessita dos outros para sobreviver, ou seja, ainda é dependente.

Esse novo corpo lhe é estranho e mal organizado. Muitos adolescentes sentem vergonha dessa nova aparência de si, e não é incomum parte do corpo crescer mais que outra e causar certo constrangimento ao adolescente.

A reedição do complexo de Édipo também marca o luto pelo corpo, na medida em que o menino pode realizar sua fantasia edipiana com o sexo oposto e tornar-se pai. A menina ovula todos os meses e agora pode gerar uma criança dentro do seu próprio corpo. Essas transformações costumam assustar os jovens, por isso é fundamental para o desenvolvimento saudável do adolescente elaborar esses lutos através da aceitação e compreensão desse processo que não é passível de controle. Ainda sobre a reedição do complexo de Édipo, os autores defendem que é fundamental para os adolescentes terem passado pela castração simbólica durante o período fálico para direcionarem sua energia libidinal a outros objetos fora do círculo familiar.

Nessa fase o adolescente também precisa lidar com a perda da identidade infantil, na medida em que uma parte do ego deixa de existir e novos papéis lhe são exigidos, de modo que a capacidade de integrar as diferentes categorias de tempo –presente, passado, futuro– e compreender as mudanças biopsicossociais que ocorrem é fundamental para a constituição de uma nova identidade, como cita Gallatin:

*[...] Erikson afirma que o ser humano psicologicamente são é aquele que desenvolveu um firme sentido de identidade. Tal indivíduo tem que procurar se colocar naquilo que Erikson chama 'ego-espácio-temporal'. Isto envolve o conhecimento de que ele é uma pessoa única, dentro de uma sociedade, com um passado, presente e futuro particulares (Erikson apud Gallatin, 1978, p. 187).*

Entretanto, em face das muitas possibilidades apresentadas aos adolescentes que comumente flutuam 'num mar' de experimentações indefinidas, alguns podem não realizar esta integração como e comprometer severamente a aquisição de uma nova identidade.

O papel das figuras paternas é fundamental nesse momento, porém não são poucos os casos nos quais os pais não entendem essa etapa do desenvolvimento do adolescente e dificultam a elaboração dos lutos e a formação de uma nova identidade. Aberastury e Knobel (1981) defendem que os pais também vivem um período de luto quando os filhos chegam à adolescência. Os pais devem elaborar a perda da criança, saber lidar com as críticas deste

sujeito que cresce e busca independência, aceitar o próprio envelhecimento e a morte, além de rever toda sua trajetória de vida e analisar seus fracassos e conquistas.

O adolescente demonstra certo repúdio ao mundo adulto que lhe impõe os valores típicos da sociedade de consumo. Em alguns casos, vê a si próprio como um ser crítico, ativo, criativo e lúcido, que não tem espaço nessa sociedade violenta e depressiva. O adolescente, segundo Aberastury e Knobel (1981), sente-se atacado, julgado, injustiçado, incomodado e ameaçado pelo mundo adulto que entorpece seu desenvolvimento. Para superar tais dificuldades o jovem pode refugiar-se na fantasia, na intelectualização, ou recorrer à adição de drogas ilícitas. Estes processos demonstram os mecanismos de defesa que englobam o sentimento de onipotência típico do pensamento infantil e a necessidade de superar a incapacidade de ação.

Caso os pais forem adultos bem resolvidos e dialogarem com o adolescente, essa fase do desenvolvimento pode transcorrer sem maiores complicações. Na medida em que,

*O específico do conflito nesse período é algo totalmente inédito no ser: sua definição na procriação e a eclosão de uma grande capacidade criativa. Procuram conquistas e encontram satisfação nelas. Se estas conquistas são desvalorizadas pelos pais e pela sociedade, surgem no adolescente sofrimento e rejeição. Mas o diálogo do adulto com o jovem não pode iniciar-se nesse período, pois deve ser algo que venha acontecendo desde o nascimento; se não é assim, o adolescente não se aproxima dos adultos (Aberastury e Knobel, 1981, p.20)*

Desse modo, além de lidar com os próprios lutos, é fundamental os pais entenderem o processo aos quais os adolescentes estão expostos nessa fase do desenvolvimento e ajudarem este jovem que busca, em meio ao novo corpo que lhe é imposto, uma identidade livre e independente. Essas ideias sobre a adolescência baseiam-se nos pressupostos psicanalíticos que também marcam o referencial teórico desta pesquisa.

## **2.2 Psicanálise**

A psicanálise pode ser compreendida como uma disciplina, ou um método, fundada por Sigmund Freud na passagem do século XIX para o século XX, após o jovem médico perceber que muitas doenças da época, sobretudo as crises histéricas de suas pacientes, eram fruto de perturbações psíquicas inconscientes que não estavam relacionadas ao aspecto biológico.

Nesse sentido, como expõem Laplanche e Pontalis, a psicanálise representa:

*Um método de investigação que consiste essencialmente em evidenciar o significado inconsciente das palavras, as ações, das produções imaginárias (sonhos, fantasias, delírios) de um sujeito. Este método baseia-se principalmente nas associações livres do sujeito, que são a garantia da validade da interpretação. A interpretação psicanalítica pode se estender-se a produções humanas para as quais não se dispõe de associações livres (Laplanche e Pontalis, 2001, p. 384-385).*

Observa-se que a psicanálise busca interpretar o inconsciente dos sujeitos que se manifesta na palavra, no gesto, na produção artística e nos sonhos através da associação livre de ideias e trazer a consciência o material recalcado que incide sobre os sintomas patológicos.

Não obstante, para Roudinesco e Plon, a psicanálise é um:

*Termo criado por Sigmund Freud, em 1896, para nomear um método particular de psicoterapia (ou tratamento pela fala) proveniente do processo catártico (catarse) de Josef Breuer e pautado na exploração do inconsciente, com a ajuda da associação livre, por parte do paciente, e da interpretação, por parte do psicanalista (Roudinesco e Plon, 1998, p.603)*

Os autores citados seguem a mesma linha de raciocínio de Laplanche e Pontalis, ao destacarem a especial atenção dispensada por essa teoria ao inconsciente que é interpretado pelo psicanalista, com a participação direta do paciente, através da associação livre de ideias. Este interesse da psicanálise pelo inconsciente ocorre porque esta instância psíquica é considerada o lugar onde residem os desejos mais íntimos do ser humano que, por razões culturais, foram censurados e afastados da consciência do sujeito. Uma forma privilegiada de se chegar ao seu conteúdo é através da análise dos sonhos, tal qual Freud esclareceu em sua obra de 1889/1900.

### **2.2.1. Sonhos**

Em seu livro “A interpretação dos sonhos”, considerado a obra inaugural da psicanálise Freud elaborou um minucioso tratado a respeito deste tema. Partindo da antiguidade clássica e chegando a passagem do século XIX para o século XX, o eminente autor cita inúmeros pesquisadores que se detiveram a análise e interpretação dos sonhos para defender a tese de que os sonhos se originam principalmente no inconsciente e que são realizações de desejo. Transcorridos mais de um século desde a publicação desse livro, suas ideias continuam atuais e atraindo seguidores que se aventuram por caminhos informes, subjetivos e repletos de significados que, na media em são interpretados, revela a essência da psique do sonhador.

Freud argumenta, ao menos na obra *A interpretação dos sonhos*, que os pensamentos oníricos são constituídos de sentidos e que são realizações de desejos.

*O sonho não é comparado aos sons desarmônicos de um instrumento musical atingido pelo golpe de uma força externa em vez de ser tocado pela mão do instrumentista, ele não é desprovido de sentido, não é absurdo, não pressupõe que uma parte de nosso patrimônio de representações durma enquanto outra começa a despertar. Ele é um fenômeno psíquico de plena validade – mais precisamente, uma realização de desejo, ele deve ser incluído na cadeia das ações psíquicas compreensíveis da vigília; ele foi construído por uma atividade intelectual altamente complexa (Freud, 1900/2014, p. 143).*

Decorrente de ações psíquicas de extrema complexidade os sonhos devem ser analisados com base na história de vida do sonhador, haja vista que seu conteúdo é forjado pela mente de quem sonha. Longe de não terem sentido ou de serem absurdos, os sonhos são passíveis de interpretação, na medida em que se busca analisar o conteúdo latente, pois o conteúdo manifesto descrito pelo sonhador na maioria das vezes é repleto de experiências triviais –à exceção dos sonhos cujas características são nitidamente infantis. Esta distinção entre o conteúdo latente e manifesto é importante, uma vês que a censura desloca a energia pulsional direcionada a um objeto para outro material irrelevante, visando proteger o aparelho psíquico dos desejos inconscientes e controlando o trânsito entre as instâncias psíquicas –Ics, Cs, Pcs–(Freud, 1900/2014).

Devido ao trabalho da censura, muitos sonhos podem parecer desconexos e absurdos, porém através da associação livre e da interpretação é possível comprovar que os sonhos são dotados de sentido, mesmo não compreendendo a sua totalidade e caminhando por um caminho inseguro. Como lembra Pontalis:

*A provisão dos sonhos tende a satisfazer, para os dois participantes, essa busca de um objeto evanescente, perdido-reencontrado, ausente-presente, jamais totalmente alcançado pelos signos que o afastam enquanto o mostram. [...] O mais selvagem dos sonhos já não está domesticado? O insólito encontra refúgio numa reserva: jardins cercados, cidades onde se justapõem arquitetura de estilos e épocas diversas, braço de mar... O insensato ganhou forma, o múltiplo discordante repousa, finalmente, em um sonho. [...] A incerteza que provém dos sonhos, escreveu Caillois. É o pesadelo que rompe o estado de sonho, bem mais que o despertar, que consegue manter essa doce e lancinante incerteza. (PONTALIS, 2005, p. 39)*

Embora parte do pensamento onírico seja perdida quando as imagens dos sonhos são convertidas em palavras e suas múltiplas características, provenientes da condensação, sejam unificadas num discurso que tende a revelar o conteúdo manifesto irrelevante, esse

material, por meio da associação livre e da interpretação pode desvelar a verdadeira natureza dos pensamentos oníricos e as idiossincrasias mais íntimas daquele que sonha.

### **2.3. Adição**

Dois artigos foram utilizados como base teórica neste relatório; Adições: perversão da pulsão à patologia dos objetos transicionais (Gurfinkel, 2007); Adolescência e uso de drogas à luz da psicanálise: sofrimento e êxtase na passagem (Santos e Pratta, 2012).

Santos e Pratta defendem que a adição está relacionada a uma falha da função castradora, porque na adolescência os conflitos edípicos irrompem com mais violência do que no período infantil devido à maturação biológica do sujeito que, na segunda década da vida pode assumir plenamente sua genitalidade.

Para que o adolescente passe por essa fase sem maiores perturbações é vital que o complexo de Édipo tenha sido bem elaborado, de modo que o sujeito seja capaz de se socializar, direcionar seus desejos para outras pessoas –fora dos vínculos familiares– e assumir uma identidade autônoma, livre e independente. Caso o complexo de Édipo, ou a função castradora não tenha sido bem elaborada, o adolescente pode manter-se numa relação de dependência, na qual a realidade é negada e a busca descomedida por prazer potencializada, evidenciando um medo constante e real diante da angústia do crescer que inviabilizam seu pleno desenvolvimento.

Em “Adições: perversão da pulsão à patologia dos objetos transicionais”, Gurfinkel descreve como a psicanálise lidou com a adição ao longo do século XX. Partindo da teoria das pulsões freudiana e passando pelos trabalhos de Abraham sobre a oralidade, para chegar à patologia do objeto transicional, o autor argumenta que o modelo freudiano das pulsões precisa ser revisto ou ampliado para que a psicanálise possa de fato compreender o problema da adição na contemporaneidade.

Ao descrever os primeiros trabalhos sobre o tema, Gurfinkel retoma os estudos de Abraham sobre a oralidade, na medida em que Abraham demonstra a extrema relação de dependência ao qual o sujeito se submete nessa fase da vida, podendo se fixar morbidamente a uma zona erógena de prazer e desenvolver uma intolerância a frustração (Abraham, 1916 *apud* Gurfinkel, 2007).

Embora as deduções de Abraham sejam consistentes e até hoje válidas para se lidar com o problema da adição, Gurfinkel recorre à teoria de Winnicott sobre a patologização dos



objetos transicionais e opera uma mudança conceitual ao passar do modelo pulsional a relação de objeto para compreender o problema da adição.

Winnicott *apud* Gurfinkel descreve o caso do menino do cordão que ao não ser plenamente atendido por sua mãe transformou o ‘cordão’ –objeto transicional– num objeto mágico fetichista do qual se tornou dependente, tornando-se adicto na adolescência.

Assim, uma análise cuidadosa do caso do menino do cordão permite compreender a gênese e o desenvolvimento de uma adição a partir de sua origem na infância, na qual uma espécie de fetichismo de cordões se apresentava. O brincar com cordões, barbantes, ioiôs, chicotes faz parte do universo infantil, e é o símbolo, de modo geral da ligação, ele condensa em si todas as formas de comunicação intersubjetiva. Mas no caso desse menino, algo estava distorcido: o exagero compulsivo no uso de cordões denotava uma falha de comunicação, que buscava ser compensada/negada pelo hiperinvestimento.

Ao não ser atendido pela mãe o cordão assumiu propriedades mágicas e a criança se fixou nesse objeto por lhe proporcionar prazer e afastá-lo da realidade se tornando usuário de drogas na adolescência, uma vez que sua relação de dependência tinha se efetuado ainda na infância.

### **3. Objetivo geral**

Interpretar o conteúdo dos sonhos de adolescentes matriculados em escolas públicas da periferia de Manaus que utilizam, ou já utilizaram, drogas ilícitas e correlacionar o conteúdo inconsciente latente dos sonhos a sua história de vida.

#### **3.1 Objetivos específicos**

Analisar as imagens oníricas recorrentes no conteúdo dos sonhos de adolescentes que consomem drogas ilícitas em escolas públicas da periferia de Manaus.

Correlacionar o conteúdo dos sonhos dos adolescentes com a obra teórica de Sigmund Freud: A interpretação dos sonhos.

Compreender a dinâmica psíquica inconsciente do adolescente manifesta nos sonhos.

Verificar se a teoria psicanalítica de acesso ao inconsciente do sujeito por meio da interpretação dos sonhos é eficaz no processo terapêutico de jovens que consomem drogas ilícitas.

#### 4. Metodologia

A análise dos sonhos de adolescentes que fazem adição de drogas ilícitas é matéria essencialmente subjetiva, de modo que a pesquisa qualitativa configura-se na melhor opção de método a ser empregado.

Segundo Chizotti (1991), a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela imersão do pesquisador nas circunstâncias e contexto da pesquisa; pelo reconhecimento dos atores sociais como sujeitos que produzem conhecimentos e práticas; considera os resultados como fruto de um trabalho coletivo resultante da dinâmica entre pesquisador e pesquisado; defende a aceitação de todos os fenômenos como igualmente importantes e preciosos; a constância e ocasionalidade, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio, as revelações e os ocultamentos, a continuidade e a ruptura, o significado manifesto e o que permanece oculto.

A pesquisa qualitativa permite a compreensão de fenômenos complexos por meio da análise e interpretação do discurso. Desde modo, a coleta de dados dar-se-á através da história de vida dos participantes, onde eles discorrerão livremente sobre o seu desenvolvimento, relatando os fatos e experiências de sua memória sobre a sua trajetória compreendida do nascimento ao momento presente. Em artigo de 2007 da Universidade Federal de Minas Gerais, “Conte-me sua história: reflexões sobre o método de história de vida”, Silva *et al* (2007) discorre sobre as principais características da técnica de história de vida, enfatizando o vínculo entre pesquisador e pesquisado, a produção de sentido atribuída à narrativa que é próprio do sujeito e a ponte entre o individual e o social. Essas características permitem reconhecer os valores, a cultura e a ideologia de quem conta sua história de vida. Ainda sobre a importância do vínculo e as demais características desse método de pesquisa, as autoras do artigo destacam:

Alguns pontos são importantes destacar no que diz respeito a esse método, como o vínculo entre pesquisador e sujeito, a questão da relação estabelecida, o sentido que o sujeito dá para sua história, e sua re-significação e condição do discurso ser uma ponte entre o social e o individual.

[...] a importância do vínculo de confiança – e até amizade – que o pesquisador acaba por estabelecer com quem narra sua história, com quem, ali, cria um percurso biográfico. (SILVA, *et al.* 2007, p. 32)

A escuta da história de vida deve ser comprometida, engajada e ética. O pesquisador deve se dar conta do quanto é afetado por essa história e construir no decorrer do processo, juntamente com o pesquisado, os significados para o relato que se apresenta.

Mais especificamente, adotou-se o método psicanalítico de investigação, em função da natureza do objeto sonho. Pois, para Freud “[...] os sonhos realmente têm um sentido e que é

*possível ter-se um método científico para interpretá-los.” (FREUD, 1900, p. 122).* O método proposto por Freud consiste em analisar o conteúdo manifesto e latente dos sonhos considerando-se a história de vida do sonhador. Para tanto, Freud recomenda que o paciente (participante) efetue duas mudanças:

[...] (1) Devemos ter em mira a promoção de duas mudanças nele: um aumento da atenção que ele dispensa a suas próprias percepções psíquicas e a eliminação da crítica pela qual ele normalmente filtra os pensamentos que lhe ocorrem. Para que ele possa concentrar sua atenção na observação de si mesmo, é conveniente que ele se coloque numa atitude repousante e feche os olhos. (2) É necessário insistir explicitamente para que ele renuncie a qualquer crítica aos pensamentos que perceber. Dizemos-lhe, portanto que o êxito da psicanálise depende de ele notar e relatar o que quer que lhe venha à cabeça, e de não cair no erro, por exemplo, de suprimir uma ideia por parecer-lhe sem importância ou irrelevante, ou por lhe parecer destituída de sentido. Ele deve adotar uma atitude inteiramente imparcial perante o que lhe ocorrer, pois é precisamente sua atitude crítica que é responsável por ele não conseguir, no curso habitual das coisas, chegar ao desejado deslindamento de seu sonho, ou de sua ideia obsessiva, ou seja lá o que for. (FREUD, 1900/2007, p. 123)

As recomendações psicanalíticas sobre o aumento da atenção dado os pensamentos oníricos e a eliminação da censura para se compreender a dinâmica do inconsciente através do relato dos pensamentos oníricos, a pesquisa qualitativa que valoriza o vínculo entre pesquisador-pesquisado, a fala e o silêncio, mais a escuta da história de vida dos sujeitos participantes são essenciais e estruturam adequadamente uma pesquisa (ou análise) que se propõe investigar o inconsciente de adolescentes usuários de drogas ilícitas através do relato de seus sonhos.

#### **4.1 Participantes**

Os sujeitos que participaram desta pesquisa foram três adolescentes que atenderam aos critérios casuísticos. A saber, os critérios de inclusão considerados nessa pesquisa foram: a) Ser adolescente matriculado em escola pública da periferia de Manaus; b) Consumir algum tipo de droga ilícita ao menos uma vez por semana; c) Aceitar participar voluntariamente da pesquisa; d) Concordar em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; e) Conseguir relatar o conteúdo de seus sonhos. Sobre os critérios de exclusão nessa pesquisa se considerou: a) Não preencher um dos critérios de inclusão; b) Recusar-se a relatar sua história de vida.

Em uma das visitas do pesquisador ao colégio foi esclarecido aos alunos os objetivos, as etapas e os procedimentos da pesquisa, bem como os critérios de inclusão e exclusão

descritos acima. Por se tratar de um tema controverso –adição de drogas ilícitas–, o pesquisador anotou na lousa e-mail e telefone para aqueles que atendessem os critérios casuísticos e reforçou a cientificidade e idoneidade do projeto. Fez-se necessário ainda assegurar aos alunos sobre os cuidados éticos que serão resguardados, na medida em que o Conselho Nacional de Saúde através da resolução 466/12 estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Essas regras visam proteger os participantes de eventuais riscos imediatos ou futuros; determina que os participantes devam ser devidamente esclarecidos quanto aos procedimentos da pesquisa e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido; defende que grupos vulneráveis sejam evitados quando os mesmos resultados possam ser obtidos com sujeitos que possuam plena autonomia; estabelecem que na pesquisa devam prevalecer sempre as probabilidades dos benefícios esperados sobre os riscos previsíveis; etc. Diante destes pressupostos, asseverou-se aos alunos que os pesquisadores assumem o compromisso de atentar para todas as medidas possíveis que visem evitar qualquer dano à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase da pesquisa ou dela decorrente, atendendo todas as diretrizes éticas da resolução 466/12.

Na semana subsequente à apresentação do projeto, quatro alunos estabeleceram contato, sendo que apenas três atenderam todos os critérios de inclusão e exclusão. Fez-se necessário outras visitas à escola para conversas preliminares individuais e estabelecimento de vínculo e entre pesquisador-pesquisado. Nessas ocasiões o projeto foi pormenorizadamente explicado e algumas idiossincrasias pessoais, pequenas nuances de personalidade percebidas mutuamente pelos indivíduos envolvidos nesse processo colaborativo de construção característico das pesquisas qualitativas. Os três alunos selecionados cursavam, a época, o 9º ano do ensino fundamental em séries distintas.

#### **4.1.1 Adriano**

Adriano tem 16 anos e está matriculado no 9º ano do ensino fundamental no colégio Reinaldo Thompson. Localizado no bairro do Coroado, zona leste de Manaus, essa escola contém 10 salas e oferece aos moradores do bairro e região a formação no ensino fundamental II, que abrange as séries do 6º ao 9º ano.

Esse jovem relatou que convive e foi criado por seus avós maternos devido a grande quantidade de filhos que sua mãe teve com parceiros diferentes ao longo de sua vida e, também, por causa da falta de laços afetivos com seu pai que desde os seus 12 anos não o vê.

Aos 12 anos de idade experimentou pela primeira vez maconha e depois cocaína. Viciou-se em cocaína e envolveu-se em furtos e roubos que o levaram a institutos de reabilitação para adolescentes. Na ausência das figuras parentais, coube ao primo que reside na mesma casa que Adriano apresentar-se como responsável e protetor. Embora também seja usuário de drogas, este primo é visto como uma figura ideal, pois trabalha, é bem remunerado e se preocupa com o bem estar deste adolescente.

Embora conviva de forma indireta com sua mãe e a veja com frequência, por ocasião da periodicidade das visitas que ela faz a casa em que mora, Adriano não a vê como uma mãe ideal, uma mãe que inspire confiança e que o filho possa confiar em momentos de dificuldade. Ao se referir a ela Adriano relatou não ter um relacionamento entre mãe e filho e, caso ela morresse ele provavelmente não sentiria sua falta. Também mencionou que quando se envolveu em uma briga no colégio ela não lhe deu apoio e que caso seu primo não o tirasse da Instituição para menores provavelmente ela o deixaria preso.

No que diz respeito aos seus sonhos, Adriano relatou cinco manifestações oníricas que foram analisados e correlacionados a sua história de vida no curso desse relatório.

#### **4.1.2 Elton**

Este adolescente de 16 anos foi selecionado para participar da pesquisa no colégio Reinaldo Thompson. Localizado na zona leste de Manaus, essa escola contém 10 salas e oferece aos moradores do bairro e região a formação no ensino fundamental II, que abrange as séries do 6º ao 9º ano.

Ao relatar sua história de vida Elton expôs sua percepção sobre as figuras parentais que convivem com ele. Mencionou algumas agressões que sofreu durante a infância, relatou seu envolvimento precoce com as drogas e defendeu valores morais e éticos ao se referir ao trabalho e ao ato de roubar.

Seu desenvolvimento se deu sob os cuidados de sua mãe e avó, uma vez que ambas moram no mesmo espaço e ficaram encarregadas de suprir suas necessidades após a separação de seus pais que, por sinal, nunca oficializaram essa união da qual ele nasceu. A narrativa de Elton é clara quanto à sensação de abandono, desprezo e desamor que lhe fora dispensado por

essas figuras parentais. Segundo o adolescente, a mãe e a avó não gostavam (não gostam) dele e fortuitamente o agrediam. Quanto ao seu pai, Elton o viu uma vez em frente à casa que mora conversando com sua mãe. Isso aconteceu quando Elton tinha 5 anos. Essa foi a única vez que Elton viu seu pai.

Durante a primeira infância Elton não se relacionou com outras crianças e não desenvolveu laços de amizade. Os vínculos com amigos foram criados no colégio e aparentemente foram benéficos ao seu desenvolvimento, pois relatou ter voluntariamente ter pedido para o matricularem em colégio de tempo integral.

Por volta dos 11, 12 anos Elton experimentou e começou a consumir maconha. Sua descrição sobre a sensação que a droga lhe causou, evidencia o prazer que algumas substâncias podem causar naqueles que a consomem, sobretudo em jovens cuja fragilidade, ou ausência de referências parentais, são traços marcantes de seu desenvolvimento.

Sobre sua atividade laboral e perspectivas para o futuro, Elton trabalha como garçom e pretende estudar informática e disse nunca ter roubado algo de outrem.

Por fim, durante a semana de atenção aos seus sonhos, Elton descreveu três sonhos que foram analisados e correlacionados a teoria psicanalítica noutra seção desse relatório.

#### **4.1.3 Ivan**

Ivan é adolescente e cursa o 9º ano do ensino fundamental no colégio Reinaldo Thompson. Localizado no bairro do Coroadó, zona leste de Manaus, essa escola contém 10 salas e oferece aos moradores do bairro e região a formação no ensino fundamental II, que abrange as séries do 6º ao 9º ano.

Este jovem mora no bairro com o pai, uma irmã mais nova e sua madrasta. Filho de cônjuges separados, Ivan cresceu sob o cuidado de uma tia, irmã de seu pai, que o recebeu após se verificar a falta de cuidado com a criança por parte de sua mãe. Na ocasião em que relatou sua história de vida contou que sua primeira experiência com as drogas se deu aos 11 anos, quando experimentou maconha, depois cocaína e loló –espécie de solvente. Através de sua fala é possível perceber certa ambiguidade nos relacionamentos parentais onde sentimentos de amor e ódio se entrelaçam, sobretudo em relação ao seu pai e a sua madrasta. O progenitor foi descrito como um sujeito agressivo, lacônico e ignorante. Por outro lado, a madrasta é gentil, carinhosa e afetuosa.

Ivan demonstra ter dificuldade nos relacionamentos afetivos, especialmente com pessoas do sexo oposto. Descreve-se como uma pessoa excessivamente ciumenta, defensor de costumes, valores morais e éticos como a fidelidade, a verdade e o trabalho.

Embora não tenha se referido a uma profissão específica, Ivan pensa em fazer curso superior, ajudar seus pais financeiramente e parar de usar drogas. Relatou ter medo da morte, seja por abuso no uso de cocaína, seja por algum ato de violência. Durante a semana de atenção as manifestações oníricas, Ivan descreveu quatro sonhos que constam nos anexos e que foram interpretados e correlacionados a sua história de vida.

## **4.2. Local**

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Reinaldo Thompson, localizada no bairro do Coroadó I, na zona Leste de Manaus.

Essa escola foi escolhida devido à facilidade de inserção do pesquisador nessa unidade de ensino e também por causa do apoio e receptividade ao projeto por parte dos alunos, que ouviram, tiraram dúvidas e demonstraram interesse, e da gestão escolar. Essa escola atende uma população de aproximadamente oitocentos alunos que moram no próprio bairro, nos turnos matutino e vespertino. É composta por dez salas de aula, uma biblioteca que comporta no máximo vinte alunos, quadra de desporto, cantina, secretaria – subdividida com a sala da diretoria –, sala dos professores e coordenação pedagógica.

Foram feitas mais três visitas ao colégio. O primeiro momento consistiu em apresentar a pesquisa para a gestão escolar e coletar a assinatura do termo de anuência. Cumprido essa etapa o projeto foi apresentado aos alunos das salas de 9º ano do período matutino e, por fim, para a seleção dos participantes, criação de vínculo e assinatura do TCLE –termo de consentimento livre e esclarecido– o pesquisador compareceu ao colégio quantas vezes julgou necessário.

## **4.3. Instrumentos**

Para a obtenção dos dados foram utilizadas a técnica de história de vida e a tabela de descrição dos sonhos. O relato da história de vida, diferente da anamnese e da entrevista, não possui uma estrutura prévia, o sujeito conta aquilo que consciente ou inconscientemente lhe é mais significativo e a intervenção do pesquisador, embora importante devido ao



estabelecimento de vínculo com o pesquisado, é mínima. A pessoa que elabora sua história de vida fornece uma grande quantidade de dados, na medida em que atribuí sentido aos eventos que contribuíram para a formação de sua identidade ao longo de seu desenvolvimento.

A história de vida permite ao pesquisador ter acesso a uma realidade subjetiva que ultrapassa o sujeito, pois ao se estabelecer conexões entre o individual e o social, esse relato denota uma maneira particular de ser e estar no mundo ao mesmo tempo em que os eventos sociais e históricos acontecem. O conhecimento produzido pode ter vários sentidos e, embora não corresponda necessariamente ao real, uma vez que o importante desse tipo de instrumento é a produção de sentido que o sujeito estabeleceu ao longo da sua vida, é extremamente rico ao desnudar aspectos morais, éticos e culturais de quem conta sua história.

Quanto ao relato dos sonhos os pesquisadores desenvolveram e entregaram para os participantes uma tabela de descrição dos pensamentos oníricos com os seguintes campos de preenchimento: sonhou; lembra-se do sonho; havia pessoas conhecidas no sonho; este sonho foi confuso; você acredita que este sonho se relaciona com algum acontecimento de sua vida; este sonho é repetido; este sonho foi agradável; os locais por onde você passou eram conhecidos; você teve relações sexuais neste sonho; você havia usado algum tipo de droga antes de dormir. Essas indagações foram dispostas na tabela de forma objetiva, de forma a condicionar o pesquisado a responder sim ou não. Não obstante, todas as perguntas aparecem acompanhadas de um campo destinado às observações complementar e singular, próprio do sujeito que sonhou, além do espaço destinado a descrição do sonho propriamente dito por meio da elaboração mnêmica escrita.

#### **4.4. Coleta de dados**

Definido o local e os instrumentos de coleta de dados para a realização da pesquisa, em 10 de novembro de 2014, formalizou-se o pedido de inserção do pesquisador no âmbito escolar com a entrega do termo de anuência. Nessa ocasião a gestão escolar foi informada sobre os objetivos, os procedimentos e as técnicas que foram empreendidas no projeto. Em face da boa acolhida por parte da gestão escolar o pesquisador teve livre acesso as dependências da escola para visitar as três classes de 9º ano do período matutino e expor a proposta da pesquisa aos estudantes. Alguns professores também acolheram a ideia e cederam parte do seu tempo de aula para o diálogo entre o pesquisador e os estudantes. Essa conversa durou em média 30 minutos, nos quais o pesquisador se apresentou –destacando seu processo

de formação– e descreveu, resumidamente, a essência do projeto. Embora a adição de drogas ilícitas não seja um tema tabu entre os adolescentes desse colégio, o pesquisador optou por resguardar a identidade dos participantes e anotou no quadro e-mail e telefone para os alunos interessados em participar do projeto estabelecessem posteriormente contato.

Concluída a seleção dos participantes, descrita com mais detalhes na seção específica sobre os pesquisados, o pesquisador entregou o TCLE –termo de consentimento livre e esclarecido–, para assinatura e autorização dos responsáveis, uma vez que os adolescentes são menores de idade. Este documento teve por finalidade atender as determinações legais do Código de Ética do Psicólogo e, sobretudo, assegurar aos adolescentes e seus respectivos responsáveis o compromisso ético dos pesquisadores quanto ao esclarecimento de quaisquer dúvidas durante a pesquisa, resaltar o compromisso da apresentação dos resultados após conclusão do relatório final e a possibilidade do pesquisado romper o vínculo com o pesquisador e desistir da pesquisa sem ter que prestar maiores esclarecimentos.

O relato da história de vida foi realizado no CSPA (Centro de Serviços de Psicologia Aplicada), na Faculdade de Psicologia (FAPSI) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Foi necessária uma sala com infraestrutura básica (mesa, cadeiras, luz, ar-condicionado) e gravador. As escutas ocorreram individualmente e duraram em média 55 minutos. Na ocasião, os adolescentes receberam do pesquisador um encarte com dez tabelas de descrição dos sonhos para relatarem durante uma semana suas manifestações oníricas. Essa tabela é composta por dez questões objetivas, sendo que para cada questão existe um espaço destinado as possíveis observações, e um campo no final da folha para o pesquisado elaborar suas imagens oníricas em forma de narrativa.

Após uma semana pesquisador e pesquisado se encontraram novamente no CSPA para entrega das tabelas de análise dos sonhos e discussão dos relatos. Para preservar a identidade dos participantes seus nomes reais foram substituídos por outros fictícios escolhidos aleatoriamente pelo pesquisador. Dito posto, Adriano, primeiro a relatar sua história de vida em 11/12/2014, descreveu cinco sonhos durante a semana compreendida entre 11/12 a 17/12/2014. Elton e Ivan foram recebidos individualmente no CSPA em 26/02/2015. Desse dia até o dia 04/03/2015, Elton descreveu três sonhos e Ivan quatro. A transcrição da história de vida e a narrativa dos sonhos constam integralmente nos anexos deste relatório que explora alguns fragmentos desses relatos em outra seção desse relatório.

#### **4.5 Procedimentos de análise de dados**

Os dados dessa pesquisa foram analisados pelo prisma psicanalítico e pelo método de pesquisa qualitativo por valorizarem a interpretação do discurso manifesto e latente, a atribuição de significado dada pelo sujeito aos componentes da narrativa, além da fala e do silêncio, da afirmação e da negação, do objetivo e do subjetivo, do lógico e do ilógico. Esses aspectos aplicados à interpretação do discurso também são válidos para o desvelamento dos sonhos que, embora se concretize por imagens, são convertidos em textos por aqueles que sonham.

A psicanálise acredita que a interpretação do discurso deve ir além da intenção consciente da palavra e traduzir os significados possíveis de uma trama complexa de idos e vindos. Conforme argumenta Castro:

*Para a psicanálise, os discursos proferidos são tramas complexas, cheias de significados, atravessadas por outros discursos que se complementam e contradizem e cabe ao analista desamarrear, esclarecer por intermédio da interpretação. O ato de interpretar do analista [pesquisador] consiste no levantamento das linhas de significados possíveis no discurso do paciente, indo para além da exposição consciente da palavra, buscando as conotações que não se encontravam na intenção do dizer. (CASTRO, 2010, p. 77)*

O processo de análise do discurso exige do pesquisador –comprometido com os objetivos da pesquisa e o referencial teórico– um olhar atento às sutilezas da narrativa para mergulhar no universo de significados desconexos que aos poucos ganham forma conforme a projeção do pesquisador atribuída ao discurso, pois conforme afirma Heidegger, citado por Abbagnano (1998, p. 592) “A I.[interpretação] não é tomar conhecimento de que se compreendeu, mas a elaboração das possibilidades projetadas na compreensão”.

No que se refere aos pensamentos oníricos, Freud chama a atenção para o fato de os sonhos serem passíveis de significado e interpretação mediante a associação livre e o encadeamento de ideias. O eminente teórico fundador da psicanálise defende que os sonhos são realizações de desejo por originarem-se no inconsciente, que o conteúdo manifesto passou pelos processos de deslocamento, censura e condensação, de modo que sua interpretação deve ir ao encontro do conteúdo latente. Dentre as operações norteadoras do autor seguidas nessa análise de dados, cabe considerar alguns aspectos essenciais, tais como:

*O sonho é um ato psíquico genuíno; sua força impulsora é sempre um desejo a ser realizado, sua irreconhecibilidade como desejo e suas múltiplas peculiaridades e absurdos resultam da influência da censura psíquica que ele sofreu em sua formação; [...] cooperam [também] em sua formação uma coerção à condensação do material psíquico, uma consideração pela figurabilidade em imagens sensoriais*

*e –ainda que não regularmente– uma consideração por um exterior racional e inteligível para o produto onírico. (FREUD, 2014, p. 561)*

Considerar o sonho como atividade psíquica no qual o inconsciente recalcado tem a possibilidade de ser representado e se realizar enquanto desejo, mesmo que essa representação seja absurda e aparentemente sem sentido, não obstante a consideração ao contexto daquele que sonha denotam a base preliminar para análise e interpretação dos sonhos.

As pesquisas qualitativas lidam com a pluralidade de significados e análise dos conteúdos que emergem a partir da construção polissêmica de sentido. De acordo com Campos (2004), o pesquisador deve analisar a subjetividade humana através do não dito e escolher os fragmentos de texto, recortes de frases, parágrafos que são mais significativos e estabelecer as categorias de análise.

Desta forma, o primeiro procedimento para a interpretação dos dados foi a transcrição das histórias de vida dos adolescentes. Por conseguinte fez-se a leitura flutuante do material, a fim de se obter uma visão do todo. Depois foram realizadas seguidas releituras com mais atenção aos detalhes e paulatinamente algumas falas foram pontualmente marcadas conforme os critérios teóricos da pesquisa e, por fim, estabeleceram-se as categorias de análise de forma não apriorística. Assim, a escolha das categorias de análise se deu a partir do processo de leitura, análise, fragmentação e reagrupamento dos dados disponíveis onde o embasamento teórico, a mensagem explícita e implícita dos relatos, os objetivos da pesquisa e a inferência dos pesquisadores foram fundamentais. Ao todo foram analisadas dez categorias e sete subcategorias onde as correlações entre os dados da história de vida e os relatos dos pensamentos oníricos se confluíram ao corpo teórico.

#### **4.6 Categorias de análise**

- Crise de identidade e adesão precoce ao uso de drogas
- Fragilidade das figuras parentais e a falta de referências morais
  - A representação da falta materna
  - A representação da falta paterna
- A dificuldade nos relacionamentos afetivos
- Sensações: a fuga dos problemas
- Sensações: o papel do sonhar

## **5. Análise e discussão dos resultados**

A análise e discussão dos resultados considerou as categorias estabelecidas no estudo que foram determinadas com base na leitura e interpretação do discurso da história de vida dos participantes. Não obstante, o referencial teórico da pesquisa também corroborou para a atribuição de significado ao relato da história de vida dos adolescentes que foram seccionados pelo pesquisador e, por conseguinte, correlacionado a teoria psicanalítica.

O relatório é composto por dez categorias e a discussão dos resultados buscou analisar os aspectos mais relevantes quanto à formação da identidade na adolescência, os vínculos parentais e a relação com o objeto, a adição de drogas e suas sensações, além das manifestações oníricas.

Para resguardar a identidade dos participantes optou-se pela troca de seus nomes por outros com as primeiras vogais do alfabeto. Assim, Adriano, Elton e Ivan foram os adolescentes selecionados na escola Estadual Professor Reinado Thompson que contaram suas histórias de vida e descreveram seus sonhos durante uma semana.

### **5.1. Crise de identidade e adesão precoce ao uso de drogas**

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por intensas mudanças –biológica, psíquica, social– e conflito de identidade. A incontrolável puberdade provoca inúmeras transformações corporais que são interpretadas e sentidas por alguns adolescentes como intrusas e agressoras. Esse processo de crescimento que transforma o menino em homem e a menina em mulher, capazes de gerar outra vida, é acompanhado de uma série de exigências frente ao mundo adulto. Nesse estágio da vida, conforme argumenta Aberastury e Knobel (1981), o púbere deixa de ser criança, porém ainda não é adulto, e deve elaborar seus lutos, experimentar outros papéis e constituir uma nova identidade.

Para o autor da teoria do desenvolvimento psicossocial a adolescência ocupa uma posição de destaque por ser nessa fase do desenvolvimento que o sujeito desenvolve sua identidade. Erik Erikson *apud* Gallatin (1978), acredita que na adolescência a pessoa é capaz de sintetizar e integrar experiências mais complexas devido à evolução do Ego. A partir desse momento o sujeito compreende que é um ser único, inserido em uma sociedade, portador de um passado, presente e futuro particular.

A perspectiva do desenvolvimento psicossocial de Erikson defende que o ser humano atravessa oito idades ao longo de sua vida e que cada uma em particular é marcada por um conflito nuclear. Na adolescência a formação da identidade versus confusão de papéis é o grande dilema, na medida em que o jovem se depara com inúmeras possibilidades que lhe exigem uma resposta.

*Uma vez que muitas coisas estão acontecendo ao mesmo tempo e uma vez que o adolescente deve tomar uma série de grandes decisões a respeito de si, não simplesmente com base naquilo que deve se tornar, mas também sobre suas melhores expectativas do que ele poderá vir a ser, há, neste período, considerável indecisão e desorientação (Eric Erikson apud Gallatin, 1978, p. 203).*

Na segunda década da vida para deixar de ser criança é imperativo lidar com as múltiplas possibilidades de escolha e estados de perplexidade frente ao mundo adulto, além de elaborar os lutos referentes à infância, sendo que, o luto pelo corpo, identidade e papel infantil, bem como o luto pelos pais da infância são os mais significativos. Neste período de crise normativa, segundo Erikson *apud* Gallatin, (1978), de anormalidade normal segundo Knobel (1981), de retorno ao drama edipiano descrito por Freud (1900/2014), é muito importante os pais serem bem resolvidos e terem acompanhado o desenvolvimento do filho de forma ativa. Porque o desenvolvimento infantil é fundamental para o enfrentamento e aceitação desta fase da vida. Não obstante, em face da transição criança-adulto muitos adolescentes podem se sentir atacado, julgado, injustiçado, confuso e se “perder” na busca por uma identificação que faça sentido, que lhe traga alívio e proteção, como quando no mundo pueril.

Os três jovens que participaram da pesquisa relataram em sua história de vida que começaram a consumir drogas muito precocemente. É significativo observar que os vínculos parentais –que serão analisados na seção subsequente– destes adolescentes são frágeis, ou inexistentes, de modo que a responsabilidade de passar por este ciclo da vida marcado pela inconstância, mudança e inquietude recaí inteiramente sobre si.

Isso aí eu tava com uns... Quando eu comecei a sair, eu tava com uns 9 pra 10 anos. Isso aí. Aí eu comecei a sair, aí que eu já experimentei a maconha. Com 9 aí 10, aí com 12 anos eu já comecei a usar. Experimentei, a gente começava a sair por aí, né? Ir pra praça, ir pro Centro, a gente ia ali pro Centro. Com 12 anos eu era muito novo ainda (Adriano, 16 anos).

Quando eu comecei usar droga.. eu comecei a usar droga foi com treze, não... o dia que eu experimentei uma droga mesmo foi a maconha, foi com onze anos de idade (Ivan, 15 anos).

A angústia do real parece não ser suportável sem a alteração da consciência por meio da adição. Adriano menciona que por volta dos 9 ou 10 anos começou a sair e experimentou maconha. Ivan, depois de dizer que usou pela primeira vez maconha com 13 anos, reconsiderou sua explanação e afirmou que experimentou a droga pela primeira vez com 11 anos de idade.

A fuga do mundo exterior e o refúgio na fantasia é uma forma de negar a transitoriedade da infância e paralisar o tempo, mantendo-se em uma relação de dependência e evitando incômodos desequilíbrios. O uso precoce de drogas ilícitas parece ser uma saída, uma solução, diante do processo de intensa transformação inerente ao adolecer.

Santos e Pratta (2012) argumentam que alguns pesquisadores têm observado e analisado “[...] a questão do consumo de drogas que, além de apresentar altas prevalências, tem sido cada vez mais precoce”. (Santos; Pratta, 2012, p. 173). Este fenômeno contemporâneo pode estar associado e pode se agravar quando o pensamento de onipotência, próprio da infância e que se mantém na adolescência, prevalece e permite ao jovem fantasiar que certos males que afetam os outros jamais o afetarão. Também não é incomum os adolescentes sentirem-se indiferentes e irresponsáveis frente a seus atos que, inclusive, podem adquirir traços de psicopatia transitória (Knobel, 1981) como a crueldade e a negação deliberada da realidade e do outro.

Para o adolescente ter a capacidade de lidar com a miríade de conflitos inerentes ao processo de crescimento é fundamental uma castração simbólica bem sucedida, caso contrário, pode ocorrer uma fixação a estágios anteriores a vida intrapsíquica no qual a fantasia narcísica de onipotência faz com que se invista na droga muita energia em face do perigo de viver e experimentar uma genitalidade real.

*[...] um sujeito que, em seu processo de constituição subjetiva, não logrou um processo bem sucedido de castração. [...] fica fixado em seu desejo de onipotência narcísica e busca na droga reeditar a experiência fugaz e compulsoriamente renovada dessa fantasia onipotente (Plastino, 2000), uma vez que, por não ter sido a castração simbólica, a ameaça concreta da castração para ele é constante e real. (Santos; Pratta, 2012, p. 176).*

Para Santos e Pratta (2012), a sustentação do ideal de onipotência, que também pode estar relacionado a “[...] uma defesa contra a paralisação, o aborrecimento e o desejo de morte”. (Aberastury, e Knobel, 1981), apresenta um mecanismo de denegação que conduz o adolescente a investir na droga e se sustentar numa relação de dependência no qual a busca

imediate pelo prazer e a baixa resistência a frustração se relacionam a aspectos da teoria psicanalítica quanto relação de dependência com o objeto primário (Kusnetzoff, 1982).

Decio Gurfinkel (2007), ao analisar o fenômeno da adição sob a perspectiva dos objetos transicionais de Winnicott, defende que a droga adquire propriedades mágicas e torna-se um objeto em si, capaz de negar (recriar) a realidade, evitar a dor da separação no caso da adolescência separação ou morte da identidade, do corpo e dos pais da infância, e compensar o hiperinvestimento. Não obstante, esse processo de investimento na droga-coisa é acompanhado e desenvolvido por meio da perversão e da fixação em um objeto que cria a ilusão de se poder viver pelo princípio do prazer.

*De uma maneira mais geral, Winnicott propõe que no bebê, na ausência da mãe, há uma imagem mental dela que permanece viva até certo ponto, por um intervalo de tempo que varia de acordo com seu grau de maturidade, além desse ponto, a imagem esmaece e os fenômenos transicionais perdem sentido, ocorrendo um desinvestimento. Imediatamente antes disso, no entanto, observa-se um exagero no uso do objeto transicional, uma espécie de hiperinvestimento, com tentativa de negação de que haja ameaça do objeto se tornar sem sentido. [...] Vemos, pois, por qual operação o objeto passa a ter propriedades mágicas, tornando-se coisa em si, como estratégia defensiva diante de uma ameaça de aniquilamento (Gurfinkel, 2007, p. 20).*

Para atravessar a crise de identidade típica da adolescência, caracterizada por intensas mudanças –psíquica, biológica, social–, lidar com os lutos da infância, integrar o passado, presente e futuro e avaliar (experimentar) as múltiplas possibilidades que se apresentam ao ser humano nesta fase do desenvolvimento sem se fixar em um único objeto ou modo de ser e agir, é fundamental ter uma mãe suficientemente boa que atenda as necessidades fundamentais da criança. Não obstante, as figuras parentais devem ser presentes e propiciar a resolução do complexo de Édipo para que o indivíduo busque autonomia, independência e crescimento na segunda década da vida, de modo que a adesão precoce ao uso de drogas relatado pelos jovens desta pesquisa demonstra certa inabilidade em lidar e se desenvolver com a “crise normativa da adolescência”, fruto da fragilidade dos vínculos parentais ao longo de sua história de vida.

“a primeira vez eu tava bebendo ainda, eu tava bebendo eu estava com doze anos de idade... uma pessoa assim me deu tal, falou: você cheira? Não mais deixa eu provar aí pra ver, porque eu sou sempre curioso, procurar né saber das coisas... aí chegou esse dia... mais a tarde também, aí também chegou deixa eu ver” (Ivan, 15 anos).

Dito posto, é possível inferir que existe uma predisposição ao uso precoce de drogas nos adolescentes que não estabeleceram um bom relacionamento com o objeto primário e



hiperinvestiram em um objeto transicional (Gurfinkel (2007) coisificando e fixando-se no mesmo. Por conseguinte, a não resolução do interdito do complexo de Édipo por falta da figura paterna pode levar o adolescente a vivenciar um medo real e constantemente de castração que o conduz ao uso de drogas como meio de se sustentar na fantasia onipotente, manter-se em uma relação de dependência e negar a realidade repleta de demandas externas típicas do mundo adulto ele busca se afastar. É digno de nota que a opção pelo uso de drogas precocemente está intimamente ligado a fragilidade das figuras parentais que será abordado na próxima categoria.

## **5.2. Fragilidade das figuras parentais e a falta de referências morais**

A intensa transformação que marca a adolescência pode ser facilitada pelo apoio e vínculo familiar estabelecido pelo sujeito com as figuras parentais ao longo de seu desenvolvimento. No caso dos adolescentes Adriano, Elton e Ivan, que participaram dessa pesquisa relatando suas histórias de vida e descrevendo seus sonhos durante uma semana, observou-se a fragilidade desses laços parentais, de modo que a opção precoce pelo uso de drogas pode configurar um mecanismo de defesa que consiste em negar a realidade e manter-se em uma relação de dependência e onipotência frente ao objeto-droga devido a incerteza, ao medo e a insegurança provenientes das relações estabelecidas com as figuras maternas e paternas.

Não obstante, é importante observar que a relação de vínculo discutida nesta categoria é analisada com base na teoria psicanalítica sobre a relação de objeto estabelecida pelo ser humano em seu processo de desenvolvimento. Sendo a relação de objeto primária o vínculo entre a mãe e o bebê e, o pai representante da lei, faz-se necessário a ampliação desses termos para além da ideia biológica. Kusnetzoff (1982), argumenta que para psicanálise a mãe é um conceito extenso que deve ser compreendido como função. Isso porque ela é responsável por alimentar, acalantar, transmitir calor e sensação de segurança. Entretanto, essa função tanto pode ser exercida pela mãe biológica como por outras pessoas que assumam esse papel. Para a figura paterna que representa o interdito do incesto, a lei e a ordem aplica-se o mesmo raciocínio, ou seja, as figuras maternas e paternas não precisam ser necessariamente os progenitores biológicos para cumprirem a função das figuras parentais.

### **5.2.1. A representação da falta materna**

No relato de sua história de vida Adriano disse não ter um relacionamento “normal” entre mãe e filho com sua mãe, embora a conheça e conviva esporadicamente com ela, pois mora com sua avó a quem sua mãe sempre visita, ele descreu seu sentimento pela figura materna da seguinte maneira:

“bom eu sempre convivi... é mais com a minha avó mesmo porque eu trato ela como uma mãe assim... eu cresci com ela... minha mãe não porque ela tem as filhas dela ali... quase todo dia ela tá lá em casa [Mas] não tem assim forte, forte... se ela morresse eu não ia achar eu sofrer um pouco mas nem tanto” (Adriano, 16 Anos).

Observa-se que Adriano mata simbolicamente sua mãe em pensamento e conjectura a hipótese de não sofrer muito com esse acontecimento.

Ao se dedicar ao estudo da relação de objeto Abraham (1924) *apud* Roudinesco e Plon (1998, p. 551) amplia o entendimento sobre o tema ao observar que a criança se relaciona com um objeto parcial, fragmentado, indiferenciado e ambíguo que lhe proporciona prazer e frustração. O enfoque freudiano na relação de objeto centrada na pulsão sexual e nos estádios do desenvolvimento foi revista por Abraham que introduziu “*a ideia de que as atividades do sujeito são moldadas pelos próprios objetos*”. (Abraham, 1924 *apud* Roudinesco e Plon 1998, p. 553). Desde então outros autores, em particular Melanie Klein e Winnicott, representantes da escola psicanalítica inglesa, aprofundaram ainda mais a noção das relações objetais e demonstraram que a mãe ocupa uma posição privilegiada nesse processo que inconscientemente estrutura a psique do eu, na medida em que a relação de objeto organiza a relação do mundo interno com o externo, bem como molda a conduta do sujeito com o outro que, no estágio oral primário defendido por Abraham *apud* Kusnetzoff (1982), na fase de dependência absoluta descrita por Winnicott *apud* Nasio (1995) ou na posição paranóide de Melanie Klein *apud* Laplanche e Pontalis (2011) é o próprio sujeito que ainda não desenvolveu a capacidade de diferenciar o eu do ele.

Para Melanie Klein nos primeiros 4 meses de vida a criança se encontra na posição paranóide que concebe e se relaciona com o objeto (seio da mãe) de forma parcial e clivado em bom e mau. O objeto bom é aquele que gratifica com o alimento e proporciona prazer, além de ser presente e protetor, de modo que o amor e a confiança prevalecem na maneira como a criança o projeta e o introjeta. Por conseguinte, o objeto mau é aquele que frustra e causa desprazer devido a fome e a falta de proteção que evidenciam a ausência prolongada da mãe. A prevalência da introjeção e da projeção no objeto mau faz com que a angústia de natureza persecutória se intensifique ao ponto do sujeito –inconscientemente– “sentir” que será destruído por esse objeto. O objeto mau é primariamente elaborado como perseguidor,

agressivo e destrutivo, despertando o ódio, ao invés do amor, justamente na primeira relação de objeto experimentada pelo sujeito.

A posição paranóide (Laplanche e Pontalis, 2011) tende a ser superada pela posição depressiva a partir do 4 mês de vida. A partir de então a clivagem do objeto em bom e mau atenuam-se, o objeto passa a ser percebido como total e o forte sentimento de angústia que acompanha o sujeito nesse período diz respeito ao medo de destruir, danificar e perder o objeto amado. Em face desse temor, o sujeito adota uma série de mecanismos de defesa de natureza maníaca cujo estado paranóico persecutório é significativo nesse estudo de caso.

Ambas as posições –paranóide e depressiva– não desaparecem completamente da psique do sujeito, podendo se manifestar no adulto ou no adolescente em casos particulares de estados paranóico ou esquizofrênico (posição paranóide), ou em estados de luto e depressão (posição depressiva).

É significativo observar que na adolescência o sujeito pode apresentar atitudes, pensamentos e comportamentos psicóticos –que podem ser maximizados pelo uso de cocaína– em virtude das transformações as quais está exposto, sobretudo quando as figuras parentais e os vínculos não são bem definidos. No caso de Adriano que mata sua mãe simbolicamente, parece que esse adolescente por se encontrar nessa fase do desenvolvimento e ser usuário de cocaína, revive a posição paranóide ao relatar o medo de ser morto.

“quando eu era viciado em pó aí eu pensava que toda hora alguém ia me acertar assim, que eu ia ser cobrado assim aí eu andava só com o ferro na cintura... eu era tão viciado... eu peguei uma doença síndrome do pânico. O viciado em pó ele adquire essa doença ao longo do tempo né... aí eu andava com essas coisas toda hora eu andava assustado assim de noite eu não conseguia dormir eu pensava que tinha alguém invadindo em casa” (Adriano, 16 anos).

Conforme defende Knobel (1981), na adolescência os aspectos da posição paranóide podem ser vivenciados com muita intensidade e os pais podem ser vistos “[...] *então como figuras muito más ou muito boas, o que logicamente depende fundamentalmente de como foram introjetadas estas figuras nas etapas pré-genitais [...]*” (Aberastury e Knobel, 1981, p. 57).

Na relação entre Adriano e sua mãe existe um histórico de abandono, insensibilidade e falta de confiança que possibilitou a introjeção do objeto mal e a inerente angústia de caráter persecutório por esse adolescente que ante a possibilidade de ser destruído se defende aniquilando o objeto ameaçador. Por isso que em seu relato de história de vida ele mata a mãe e não sente culpa ou remorso, visto que o vínculo primário entre sujeito e objeto foi introjetado

de forma má impossibilitando a conquista da posição depressiva e dificultando a elaboração dos lutos e a construção de uma nova identidade adolescente.

A história de Elton não é diferente quanto à falta de referência e vínculo materno. Ele exprime a sensação de que nunca foi amado ou cuidado de forma adequada pela mãe que o despreza.

Morava minha tia, minha avó, mais eu e a minha mãe, né, nessa casa aí. Ainda mora lá. Aí foi isso aí. Ninguém ligava pra mim não. Aí eu fui crescendo assim[...] Acho que ela [mãe] nem gostava de mim, né? Aí ela mandava eu ir: “Vai, meu filho. Vai”. Daí que eu comecei a sair. (Elton, 16 Anos).

Para Winnicott *apud* Nasio (1995) os primeiros seis meses de vida do bebê compreendem a fase de dependência absoluta e nesse período é fundamental a mãe se identificar e se adaptar as necessidades da criança para que o desenvolvimento corporal e psíquico do sujeito se desenvolva adequadamente. A mãe suficientemente boa é presente, alimenta seu filho na “hora certa” e possibilita o desenvolvimento de uma criança saudável capaz de expressar sentimentos de amor e ódio sem que a angústia lhe seja insuportável. A mãe suficientemente boa também protege a criança contra os perigos físicos e considera sua sensibilidade diante dos estímulos externos, além de sustentar essa criança de forma adequada e criar uma rotina de cuidados estável que simplifica a realidade e favorece o desenvolvimento do eu quanto à integração do tempo e espaço. Não obstante, a mãe suficientemente boa descrita pelos autores troca, limpa e embala o bebê completando integrando as três funções maternas que criam um ambiente saudável para o desenvolvimento do eu.

Entretanto, essa não foi a realidade de Elton que sente nunca ter sido amado por sua mãe. Segundo Winnicott *apud* Nasio (1995), quando a mãe não se identifica e não se adapta as necessidades do bebê ela se caracteriza por ser insuficientemente boa, na medida em que sua atitude cria obstáculos para o pleno desenvolvimento da criança ante aos processos vitais do desenvolvimento como a integração do tempo e espaço, a relação com objetos externos e a unificação do corpo com o psíquico. A mãe insuficientemente boa pode propiciar ao sujeito uma sensação de angústia inimaginável de feição psicótica que se aproxima da ideia desenvolvida por Melanie Klein *apud* Laplanche e Pontalis (2011), sobre o caráter persecutório da posição paranóide

Para suportar ausência da mãe Winnicott *apud* Roudinesco e Plon (1998), desenvolveu a teoria do objeto transicional, que pode ser um objeto real como um urso de pelúcia, um

pedaço de cobertor; uma brincadeira; ou ainda, uma ilusão, cuja principal característica consiste em ter a mãe presente na ausência e proteger o bebê da angústia inerente a sensação de abandono. O objeto transicional marca a passagem entre a diferenciação da mãe e do eu, além de inserir a criança numa relação de objeto verdadeira. Nasio segue o mesmo raciocínio ao argumenta sobre a função dos objetos transicionais que *“Revestem-se de uma importância vital para a criança, que a elas se dedica em momentos em que poderia surgir a angústia, especialmente por ocasião das separações da mãe, na hora de dormir”*. (Nasio, 1995, p. 193).

Como é possível deduzir uma função essencial do objeto transicional é evitar a angústia em face da separação momentânea entre a mãe e o bebê. Entretanto, caso a mãe seja insuficientemente boa e sua demora em atender as demandas da criança se prolongue mais que o limite suportável, esse objeto pode adquirir propriedades patológicas devido à anormal fixação fetichista no mesmo. Gurfinkel (2007) acredita que a predisposição para a adição esta intimamente ligada a ausência materna e a relação de objeto estabelecida, uma vez que o objeto transicional torna-se perverso ao constituir-se de propriedades em si. Isso ocorre quando a um exagero na falta da mãe e o objeto transicional tende a perder sua função essencial de garantir a presença na falta. Assim, o sujeito que investiu muita energia no objeto transicional defende-se diante da perda de sua função negando a realidade para não cair no vazio do desinvestimento. A partir desse momento ocorre uma falha no papel de comunicação e ligação exercido pelo objeto transicional, conduzindo o sujeito a se afastar da realidade, permanecer preso ao princípio do prazer e fixado-dependente em um o objeto tipicamente fetichista (Gurfinkel 2007).

A fragilidade da representação da figura materna e a falta de vínculo com a mãe nos dois casos analisados indicam que Adriano mata sua mãe simbolicamente por introjetar o objeto mau e sentir uma forte angústia de natureza persecutória típica da posição paranóide, ao passo que Elton, por ter se desenvolvido com uma mãe insuficientemente boa fixa-se em um objeto transicional perverso que nega a realidade e o mantém numa relação de dependência. Não por acaso, os dois adolescentes optaram por “escapar” da elaboração dos lutos e da construção de uma nova identidade (Aberastury, e Knobel, 1981) por meio da adição precoce de drogas.

Nesse estado de confusão e instabilidade típico na adolescência o papel do pai também é fundamental para a formação e desenvolvimento do sujeito, porém, conforme os relatos das histórias de vida dos adolescentes, essa figura também aparece fragilizada ou inexistente, de

modo que o jovem se veja completamente sozinho nessa passagem do mundo infantil para o mundo adulto.

### 5.2.2. A representação da falta paterna

Para a psicanálise o pai –ou sua representação– é uma figura central no desenvolvimento do ser humano devido ao seu papel no complexo de Édipo. O pai é quem estabelece a lei contra o incesto através da castração simbólica que marca a passagem do mundo natural e insere o sujeito no mundo da cultura (Lacan *apud* Roudinesco e Plon, 1998), (Lacan *apud* Laplanche e Pontalis, 2011), no qual o desejo inconsciente pela mãe e hostilidade frente ao pai são superados possibilitando ao sujeito se inserir numa relação triangular e investir, identificar-se com outros objetos.

Freud se apropria do trágico destino de Édipo narrado pela mitologia grega e eternizado por Sófocles para desenvolver um conceito de extrema relevância para a psicanálise, na medida em que sua hipótese é universal, “[...] *já que deverá ser entendida ao nível de um mito explicativo da origem do homem. Mito explicativo da origem das regras, das normas, da cultura*” (Lévi-Strauss *apud* Kusnetzoff, 1982, p.70). Dessa forma, o complexo de Édipo está vinculado à relação incestuosa em diferentes culturas e, por conseguinte, também se insere em uma série de problemas de desenvolvimento quanto à autoridade, agressão, repressão, revolta, incorporação, identificação primária, rituais obsessivos, etc. (Kusnetzoff, 1982).

Na obra “A interpretação dos sonhos” Freud assiná-la que o destino de Édipo nos afeta por estarmos fadados a sentir os mesmos impulsos em relação às figuras parentais na infância.

*[...] Seu destino apenas nos comove porque também poderia ter sido o nosso, [...] Talvez todos nós tenhamos sido chamados a dirigir a primeira moção sexual à mãe, o primeiro ódio e desejo violento contra o pai; nossos sonhos nos convencem disso. O rei Édipo, que matou seu pai Laio e casou com sua mãe Jocasta, é apenas a realização dos desejos de nossa infância”. (FREUD, 1900/2014, p. 285).*

O complexo de Édipo se manifesta na fase fálica, entre os 5 e 6 anos de idade, e após o período de latência ele ressurgir na adolescência impondo ao sujeito a responsabilidade de assumir sua genitalidade, estruturar sua nova identidade e escolher outros objetos de amor. Caso ocorra alguma falha na elaboração do complexo de Édipo o sujeito pode se fixar na

etapa infantil de seu desenvolvimento e negar a passagem para a cultura, manter-se em uma relação de dependência e buscar, ainda que inconscientemente, a união com o objeto primário.

O relato a seguir sobre a figura paterna é do adolescente Elton que, conforme as discussões anteriores, relatou ter começado fumar maconha com 11 anos e não ter estabelecido um vínculo amoroso e de confiança com a figura materna.

Ah, meu pai... Pra não dizer que eu nunca vi meu pai, eu vi meu pai eu tinha 5 anos. Ele apareceu eu tinha 5 anos. Foi lá, só foi conversar com a mamãe, né? Só foi conversar. Eu só vi ele. Eu nunca falei com ele não. Nesse dia, eu nem falei com ele” (Elton, 16 anos).

Embora o conceito de pai não se restrinja ao aspecto biológico, infere-se que o complexo de Édipo elaborado pelo adolescente Elton não ocorreu de forma satisfatória devido à ausência de uma figura substituta que assumisse esse papel. De modo que, as regras e as normas culturais não foram devidamente introjetadas por esse jovem que em face do primeiro sinal de mudança, fruto das múltiplas transformações intrínsecas à adolescência, refugia-se em uma relação de dependência com o objeto-droga aos 11 anos e nega a realidade que o assusta.

Adriano de 16 anos também relatou não ter estabelecido vínculos com seu pai e seu desregramento e atos ilícitos apontam para o fraco superego nesse jovem que além de se envolver com drogas precocemente também praticou atos delinquentes como furtos e tráfico de drogas.

[...] na verdade eu nunca tive relação de pai e filho assim, eu sempre ia lá com ele só para pegar o dinheiro dele mesmo né, por causa que não tinha essa relação... eu só tomava benção mesmo e o tempo todinho ficava calado” (Adriano, 16 anos).

O superego é herdeiro do complexo de Édipo e se caracteriza pela defesa de valores morais diante da realidade objetiva. Terceira instância psíquica a se instaurar na psique humana, o superego divide-se em duas partes chamadas ego ideal e consciência moral. Respectivamente a primeira corresponde a internalização dos valores culturais do grupo dominante ao qual o sujeito está exposto e, por outro lado, a segunda identifica-se com as interdições morais de determinada sociedade (Rappaport, 1981). Para o pleno desenvolvimento do superego é fundamental o vínculo com a figura paterna que ao exercer a função da lei e apresentar-se como outro no complexo de Édipo, possibilita a criança introjetar regras, valores e proibições do grupo cultural. Caso nunca tenha se estabelecido um laço parental entre pai e filho, como no relato de Adriano a respeito do relacionamento com

seu pai, o sujeito pode não desenvolver seu superego e vir a ter atitudes psicóticas, ainda que transitórias, “[...] *por não ter valores internos, será propenso à delinquência e só se conterà diante de uma restrição externa punitiva, por exemplo, o temor de ser preso*” (Rappaport, 1981, p. 29). Adriano, justamente pela falta de vínculo com a figura paterna, conta ter sido preso por quatro vezes devido a pequenos furtos, tráfico de drogas e porte de arma.

As análises das histórias de vida de Elton e Adriano a luz da psicanálise acerca do papel da figura paterna, concluí-se que essa função ocupa um lugar de destaque no complexo de Édipo que, por sua vez, é de extrema importância para o desenvolvimento saudável do sujeito que sai definitivamente do estado de natureza e insere-se no âmbito da cultura onde seus desejos são direcionados para outros objetos. Porém, conforme se observou, ao ocorrer uma falha na estruturação edípica o sujeito pode negar a castração simbólica e buscar unir-se sexualmente ao objeto primário na puberdade, além de manter-se numa relação de dependência com o objeto-droga, tendo em vista o medo constante e real de castração que o mantém numa relação narcísica (Santos e Pratta, 2012), que impossibilita o pleno desenvolvimento genital e a construção de uma nova identidade, ocasionando, inclusive, casos de psicopatia resultante do fracasso estrutural do superego.

### **5.3. A dificuldade nos relacionamentos afetivos**

O complexo de Édipo tem a importante função de socializar a criança ao inseri-la numa relação triangular no qual o pai, além de rival e encarnar a lei, representa a terceira pessoa, o não eu, frente ao amor materno. Os relacionamentos pré-edípicos são essencialmente dual estabelecido entre mãe, ou por outra pessoa que exerça sua função, e filho, ao passo que durante a fase fálica essa característica se modifica e o aparelho psíquico se desenvolve, na medida em que a criança é capaz de estabelecer vínculos significativos com outras pessoas e gradativamente adquirir novas estruturas que possibilitem ao sujeito suportar a angústia inerente a perda do objeto de amor.

No caso dos adolescentes participantes da pesquisa observa-se que devido à falta de representação da figura paterna esse papel socializador apresentou falhas em sua elaboração, de modo que os jovens relataram em suas histórias de vida ter dificuldades nos relacionamentos afetivos. Em artigo recente publicado pela revista brasileira de psicologia, os autores defendem que o pai é instituidor da novidade e marco da diferença, “[...] *caso a*



*função paterna falhe, o sujeito será sempre intolerante com seu semelhante”(Silva (1999) apud Prado e Abrão, 2015, p. 106).*

Atendo-se as relações e estabilidade dos afetos na primeira infância, Aberastury e Knobel (1981), esclarecem que o processo de desenvolvimento que abrangem a soma das frustrações e as gratificações, além das contingências ambientais que marcam significativamente a gravidade dos conflitos aos quais estão expostos os adolescentes devem ser observados com base no tipo de relacionamento que o sujeito estabeleceu com seus pais.

*[...] obter uma satisfação suficiente (adequada no tempo) às necessidades fundamentais da sexualidade infantil, [...] determinará no adolescente uma atitude mais livre frente ao sexo, do mesmo modo que relações cordiais mantidas com a mãe determinarão no menino uma facilidade maior no seu relacionamento com a mulher (Aberastury e Knobel, 1981, p. 18)*

Ivan, por exemplo, relatou não se relacionar frequentemente com pessoas do sexo oposto por sentir muito ciúme.

Quando eu for namorar uma pessoa se eu for escolher aquela ali, vai ser aquele ali que só ela e pronto se for pra botar outra no meu caminho o negócio é assim fica com raiva e tal... porque eu sou doente, doente de ciúme não posso ver uma pessoa [...] conversando com ela entendeu, eu já penso que está acontecendo alguma coisa assim (Ivan, 15 anos).

Por ser filho de pais separados e ter sido cuidado a maior parte do tempo por uma tia, Ivan, embora conheça e atualmente conviva com seu pai, parece não ter internalizado a importância da terceira pessoa ao longo de seu desenvolvimento, sobretudo durante a fase do complexo de Édipo, de modo que sua castração simbólica não foi elaborada e a capacidade de se socializar e se relacionar com o outro se apresentam comprometidas, evidenciando uma posição neurótica de sua personalidade marcada por “[...] *perturbações dos comportamentos, dos sentimentos ou das idéias que manifestam uma defesa contra a angústia*”. (Laplanche e Pontalis, 2011, p. 298). O ciúme excessivo e a dificuldade nos relacionamentos relatados por Ivan, por exemplo, indicam uma defesa do aparelho psíquico que inconscientemente teme perder algo que é seu por direito. Para Klein apud Elyseu Jr. (2003), o ciúme envolve o amor que o indivíduo sente pelo objeto que lhe pertence por direito e que será tirado pelo rival. A não resolução do complexo de Édipo pode fixar o sujeito numa fantasia onipotente narcísica na qual o medo da castração, ou da perda do objeto, tornam-se reais, propiciando o não reconhecimento da diferença e a incapacidade de se relacionar com o outro, além de negar a realidade através da adição de substância que alteram a consciência.

*Quem faz uso de substâncias psicoativas se insere entre as personalidades incapazes de perceber o outro [...] É um sujeito que, em seu processo de constituição subjetiva não logrou um processo bem-sucedido de castração. Por isso fica fixado em seu desejo de onipotência narcísica e busca na droga reeditar a experiência fugaz e compulsoriamente dessa fantasia onipotente (Plastino, 2000), uma vês que, por não ter sido submetido à castração simbólica, a ameaça concreta da castração é constante e real. (Santos e Pratta, 2012, 176)*

Elton também relata ser sozinho e ter dificuldades em se relacionar com outras pessoas, afirmando não ter muita afinidade com a mãe, pai ou irmão. Ao ver o pai apenas uma vez na vida e ter se desenvolvido sem a presença de uma figura que ocupasse este espaço e exercesse esta função, aplicam-se ao seu caso as mesmas considerações levantadas na análise anterior.

“Rapaz, a minha história... Cara, eu num sei nem como começar. É... Primeiro... Eu não tenho muita intimidade com a minha família, entendeu? Não sou muito chegado, assim, com mãe, é, principalmente com pai, com irmão, assim. Eu não tenho muita intimidade, entendeu? Eu sou meio sozinho [...]“Eu não sou muito fã de namoro, entendeu? Sou mais de ficar, assim, uns dias e partir pra outra, entendeu”(Elton, 16 anos).

É oportuno lembrar que Ivan tem 15 anos e não criou laços significativos com as figuras parentais, desenvolveu-se sob o cuidado de uma tia que, embora seja apresentada como suficientemente boa (Winnicott *apud* Nasio, 1995), não substituiu o desejo ao objeto primário que permaneceu inalterado na figura da mãe biológica com quem Ivan passava os finais de semana. Por outro lado, Elton se quer conheceu o pai ou outra pessoa que pudesse ocupar seu lugar na resolução do complexo de Édipo. Esses jovens, ao não internalizarem a lei contra a proibição incestuosa, fruto da ausência simbólica da figura paterna, entram na adolescência com dificuldades em seus relacionamentos, optaram pela adição de drogas ilícitas precocemente e inconscientemente mantêm-se preso a uma relação erotizada, no primeiro caso com a madrasta que por deslocamento assume o papel da figura materna, conforme expresso por Ivan em sua história de via, e no segundo caso o desejo pela mãe se manifesta em sonhos quando ela o convida para subir na moto para ambos irem para casa.

#### **5.4. Sensações: a fuga dos problemas**

Conforme discutido até esse momento, os três jovens participantes da pesquisa começaram a consumir drogas precocemente no início da adolescência. As figuras e os vínculos parentais foram introjetadas de forma frágil conforme a história particular de cada

um, ao mesmo tempo, estes púberes relataram terem dificuldades nos relacionamentos afetivos. Nessa secção, serão analisadas as sensações experimentadas por estes adolescentes ao ingerirem alguma substância que altera a consciência e relacioná-las a fuga dos problemas diante da inerente crise que acompanha o adollescere.

Considerando as proposições de Aberastury e Knobel (1981) acerca da adolescência e a elaboração dos lutos característicos dessa fase, as flutuações entre dependência e independência e o aspecto assustador que o mundo adulto pode assumir perante o jovem que se senti atacado, julgado, injustiçado, etc. Além do fato dessa etapa do desenvolvimento ser acompanhada de mudanças corporais que se sucedem e geram preocupação e ansiedade tão grandes que, em alguns casos, cria-se no adolescente um sentimento de despersonalização onde corpo e ego são inconciliáveis. Bem como a busca incessante por uma identidade adulta e o papel atribuído aos pais que mediante a incorporação de suas imagens boas ou más podem facilitar ou dificultar essa passagem, na medida em que

*[...] O processo de luto [...] precisa de tempo para ser elaborado e não ter as características de uma atuação de caráter maníaco ou psicopático, o que explica que o verdadeiro processo de entrar na adolescência seja tão longo e nem sempre plenamente alcançado (Aberastury e Knobel, 1981, p. 35).*

No caso dos adolescentes estudados nessa pesquisa parece que as transformações psíquicas, sociais e biológicas oriundas dessa etapa da vida, somadas a questões relativas ao tempo, causaram-lhes profunda angústia, de modo que a droga se apresenta como um “remédio” que alivia o intenso estado de dor e confusão ao qual estão expostos decorrentes do processo natural de desenvolvimento que, considerando a história de vida de cada um, pode ser elaborado de forma tranquila ou confusa. Quanto à discriminação temporal que para o adolescente é de vital importância, na medida em que propicia ao jovem a capacidade de diferenciar o mundo interno do externo, o adulto do infantil e integrar as dimensões do presente, passado e futuro, além de lidar com as dificuldades dessa fase sem ser dominado pela parte psicótica da personalidade que desperta culpa persecutória e condutas de risco, evidencia-se que esses jovens não tiveram a paciência –capacidade de discriminar o tempo– necessária para se adaptar a nova realidade e recorreram a droga para se livrarem dos problemas.

Dessa forma, é possível compreender a função que a droga ocupa na vida desses jovens que, como descrevem Adriano e Elton, ao fumarem maconha experimentam uma intensa sensação de alívio e prazer.

oq eu sinto quando uso maconha é uma tranquilidade, como se conflito não existisse na hora q tou sob efeito, e a cada dia parece q a erva me ajuda a me manter em paz sempre com positividade, paz e alegria, mas quando tou sob efeito também tenho uma outra sensação q é estranha, é uma sensação q quando eu estou no meio de desconhecidos ou andando em rua muito movimentada por onde transitam muitas pessoas parece q a cada momento q dou um passo parece q estou sendo observado pelas pessoas mas quando paro e penso vejo q ninguém da nem a mínima pra mim [...] (Adriano, 16 anos)

Cara, eu ficava, assim, com uma sensação de que não tava acontecendo nada mais, entendeu? Os problemas que eu tinha, sumia, assim. Eu ficava relaxado, entendeu? Ficava relaxado. Não conseguia pensar em problema nenhum. Eu pensava, assim, no que eu devia fazer daqui pra frente, entendeu? Passava os problemas na minha cabeça, relaxava, eu ficava calmo e depois, aí depois passava, né, o efeito (Elton, 16 anos).

Adriano diz que ao fumar maconha se sente tranquilo, em estado de paz, no qual os conflitos deixam de existir, porém essa sensação é ambivalente devido à angústia de caráter persecutório que também se manifesta quando está sob efeito da droga ao fantasiar que esta sendo perseguido. Elton também argumenta que a droga o relaxa e faz com que os problemas desapareçam de sua cabeça. Como se observa, o sofrimento, a contradição, a confusão e a instabilidade, sentimentos típicos da passagem do mundo infantil para o mundo adulto são paliativamente solucionados através da adição que ao afastar o sujeito da realidade e lhe proporcionar prazer, favorecem, ao menos num espaço curto de tempo, o reencontro da autoestima, na medida em que o jovem é tomado por uma sensação de plenitude, equilíbrio e força (Santos e Pratta, 2012).

É importante destacar que o prazer ocupa um lugar central na psicanálise, na medida em que é natural ao ser humano buscar maximizar a satisfação e evitar a dor. Como analisa Freud no texto O mal-estar na civilização, essa procura pela felicidade envolve muitos métodos, inclusive a intoxicação por drogas ilícitas que, para o autor, é uma espécie de autoengano.

*Não creio que alguém tenha compreendido o seu mecanismo, mas é evidente que existem certas substâncias estranhas ao organismo cuja presença no sangue ou nos tecidos nos proporciona diretamente sensações prazerosas, modificando ainda as condições de nossa sensibilidade de maneira tal que nos impedem de perceber estímulos desagradáveis (Freud, 1930/2007 apud Santos e Pratta, 2012, p. 175).*

É notório como Freud não ficou alheio a adição de drogas ao observar a sensação de satisfação e prazer que certas substâncias oferecem e ao mesmo tempo em que afastam estímulos desagradáveis.

Assim, compreende-se que diante da profunda crise de identidade que se manifesta na adolescência e da falta de vínculos estáveis com as figuras parentais. Não obstante a difícil

situação de passagem que requer a elaboração dos lutos pelos pais, corpo e papel da infância, além da falha na discriminação temporal, tenha favorecido a opção pelo uso de drogas por esses adolescentes que, através das sensações de prazer e bem estar propiciadas pela droga mantém-se numa relação fantasiada de onipotência onde a realidade, lugar de sofrimento, contradição e confusão, é negada em prol de um da continuidade de uma relação de dependência e bem estar narcísico que, em alguns casos, pode ocasionar sérios problemas psicológicos, biológicos e sociais.

### **5.5. Sensações: o sonhar**

Freud defende que a maioria dos sonhos são manifestações inconscientes dotadas de sentido e que sua interpretação pode esclarecer aspectos da subjetividade humana. Em sua obra “A interpretação dos sonhos”, uma série de características desse fenômeno psíquico é apresentada, destacando-se o fato de os sonhos serem figurados por imagens, vincularem-se ao processo primário (infantil), apresentarem conteúdos manifesto e latente, passarem por processos de condensação e deslocamento devido à censura e estarem intimamente ligados à história de vida daquele que sonha, além de serem realizações de desejo.

Quanto ao método de interpretação dos sonhos Freud argumenta que o próprio sonhador deve se esforçar em dar sentido aos seus pensamentos oníricos mediante a associação livre de idéias e orientação do psicólogo (psicanalista) que, no transcurso do processo terapêutico é capaz de compreender e selecionar os aspectos mais significativos desse relato para, em conjunto com o sonhador, atribuir sentido a narrativa.

Para tanto, faz-se necessário aumentar a atenção dispensada aos sonhos e livrar-se da censura relatando abertamente tudo que vier à mente. Também é importante considerar que os sonhos são analisados por partes fragmentadas (Freud, 1900/2014), e que as descrições oníricas geralmente reúnem diferentes histórias em um único sonho. Não obstante, considera-se o sonho “[...] desde o princípio como algo composto, como um conglomerado de formações psíquicas”. (Freud, 1900/2014, p. 125). Assim, compreende-se que os sonhos podem ter mais de uma interpretação, na medida em que são analisados de forma incompleta e fragmentada, deixando aberto o caminho para novos entendimentos acerca do mesmo conteúdo.

A interpretação dos sonhos com base na associação livre de ideias elaboradas pelo próprio sonhador que atribuí sentido as figurações onírica durante o processo terapêutico,

embora seja o ideal, não representa a única forma de análise. Quando não é possível contar com a participação direta do sonhador no processo de interpretação, recorre-se a simbologia dos sonhos tal qual Freud descreveu na seção destinada ao estudo dos sonhos típicos que, embora não seja o meio mais adequado para se interpretar um sonho, pode vir a esclarecer o significado dos pensamentos oníricos, pois, como destaca Freud:

*[... há um certo número de sonhos que quase todo mundo sonhou da mesma maneira e que estamos acostumados a supor que também têm o mesmo significado para todos. Esses sonhos típicos também despertam um interesse especial porque supostamente provêm das mesmas fontes em todas as pessoas [...]] (Freud, 1900/2014, p. 262).*

Dito posto, com base na história de vida relatada pelos adolescentes e nas representações simbólicas descritas por Freud, buscou-se analisar alguns fragmentos dos sonhos expressos por esses jovens que durante uma semana preencheram a tabela de descrição dos sonhos.

Adriano relatou ter sonhado todos os dias durante a semana que dispensou atenção as manifestações oníricas, embora só tenha conseguido se lembrar e descrever cinco. Considerou todos os sonhos agradáveis e disse não ter tido nenhuma relação sexual nesse período. No sonho do dia 14/12/2015, Adriano relata que está armado e se preparando para um assalto próximo de sua casa na companhia do primo.

**Eu sonhei que eu chegava com meu primo na frente da taberna do lado de casa e amostrava um revólver 38 e ele me perguntava se estava carregada e eu disse que tava, ele combinou pra gente tomar uma pistola de um PM, e ele mandou eu ir logo atirando se ele reagisse (Sonho, 14/12/2015, Adriano, 16 anos)**

É interessante observar que na história de vida narrada por Adriano seu avô aparece como colecionador de armas, que ficavam amostradas em um local na casa no qual morava, mas por ocasião de uma batida policial todas foram apreendidas, ou seja, desapareceram enquanto objeto material concreto, porém permaneceram enquanto objeto de desejo, como se evidencia no sonho cujo objetivo principal é roubar outra arma e, quem sabe, recuperar paulatinamente a coleção perdida. Percebe-se que as armas habitaram o universo infantil de Adriano e que de alguma forma tornaram-se objeto de desejo desse adolescente que relatou ter um interesse intrínseco a este objeto.

[...] porque quando eu era criança assim eu assistia televisão... eu sempre fazia arma de pau e eu gostava de ficar brincando assim... com arma... eu sempre tive vontade de ter arma na verdade (Adriano, 16 anos).

Como sinaliza Freud no capítulo em que trata do material e as fontes nos sonhos, sentimentos, sensações e impressões infantis podem unir-se ao material recente e completar a figuração onírica, uma vez que os impulsos infantis se conservam no adulto (Freud, 1900/2014). Visto dessa forma, não é difícil conjecturar que Adriano realiza um desejo ao empunhar uma arma de fogo e se preparar para adquirir outra, justamente da figura –no caso o policial– que durante sua infância lhe tirou esse objeto.

Tal qual no sonho de Irma, quando Freud através da análise afirma ter realizado seus desejos inconscientes, na medida em que se vinga do seu amigo Otto por duvidar de seu método de análise e, por conseguinte, também se vinga de Irma por não seguir suas prescrições, o sonho de Adriano “[...] apresenta um certo estado de coisas tal como eu (ele) poderia desejá-lo: seu conteúdo, portanto, é uma realização de desejo, e seu motivo, um desejo”. (Freud, 1900/2014, p. 140). Porque a arma é um símbolo fálico por excelência que confere força e poder aquele que a possui, ao mesmo tempo, caso o policial reaja ele pode atirar e, assim, se vingar da figura que na infância o privou desse objeto ao apreender as armas do avô.

Como alerta Freud, todos os sonhos são passíveis de outras interpretações. No caso do sonho de Adriano, o policial pode estar relacionado à figura materna, isso porque em sua história de vida ele a mata simbolicamente e não se abala com o acontecimento, pelo contrário, talvez tenha sentido prazer ao se livrar de um objeto mau que o aterroriza e o persegue. É interessante lembrar que ao relata as sensações que a droga lhe proporciona, Adriano disse que se sente bem, em paz e relaxado, porém também mencionou o fato de às vezes ter a impressão de ter alguém lhe seguindo ou vigiando. Como lembra Melanie Klein *apud* Laplanche e Pontalis (2001), a posição paranóide cuja angústia possui o caráter persecutório pode reaparecer no adulto (adolescente), sobretudo se o sujeito for usuário de cocaína como no caso de Adriano. Assim, inconscientemente Adriano reedita a posição paranóide e por deslocamento identifica no sonho a figura do objeto projetada no policial que, caso reaja, pode ser sumariamente aniquilado.

Os sonhos de Elton foram marcados por aspectos sexuais, na medida em que os três relatos por ele descritos narram histórias que envolvem mulheres e coito, hora explicitamente como no sonho em que o adolescente se encontra num castelo medieval e copula com uma mulher de cabelo comprido, hora implicitamente como no sonho do terminal de ônibus aqui transcrito:

**“O sonho todo foi em um terminal de ônibus, estava todos do colégio, não sei o que estava acontecendo, mas estavam todos agindo normalmente como se estivessem na escola, então eu estava vagando pelo terminal até eu encontrar com minha mãe, ela estava de moto então mandou eu subir na moto e me levou para casa então acordei” (Sonho 02/03/2015, Elton 16 anos).**

Freud adverte que não existem sonhos inocentes e que na maioria dos casos os relatos oníricos revelam desejos sexuais que a princípio não são reconhecidos pela consciência devido aos mecanismos empregados pela censura como o deslocamento e a condensação que distorcem seu material para proteger o aparelho psíquico.

Como postulado pela psicanálise, durante a adolescência o complexo de Édipo ressurge com muita força, pois coloca o jovem frente à consumação real do incesto devido o desenvolvimento de sua genitalidade. Nessa fase da vida o púbere deve livrar-se das fantasias incestuosas, buscar escapar da autoridade dos pais e escolher novas relações objetais fora do triângulo familiar (Freud 1905/2007 *apud* Santos e Pratta, 2012). Mas, caso a figura paterna seja inexistente, como no caso expresso por Elton em sua história de vida, a consumação do incesto pode ser vista como possível e nesse caso ocorre “[...] *um impedimento no processo de individualização, já que permaneceria mantido numa relação genital precoce, sem possibilidades de definição genital real*” (Aberastury e Knobel, 1981, p.47). A função castradora do complexo de Édipo não se consumou plenamente em face da falta da figura paterna representante da lei e os desejos e sensações infantis, característicos do processo primário, ainda são experimentados por Elton, que permanece impedido de se individualizar e assumir uma identidade própria. Conforme a interpretação do seu sonho no terminal de ônibus, infere-se que Elton ainda nutre um forte desejo de união com sua mãe, ainda que ela não tenha sido suficientemente boa.

Isso porque o vagar indefinidamente pelo terminal de ônibus sem saber ao certo o que está acontecendo em muito se assemelha ao destino trágico de Édipo que é expulso de Tebas após abandonar a luz perfurando os próprios olhos em face da revelação incestuosa que lhe é confirmada. Édipo vaga indefinidamente até ser acolhido em Atenas por Teseu (Vernant, 2000). Por conseguinte, no caso de Elton é a mãe que o encontra e o ampara levando-o unido corporalmente consigo para casa na garupa de uma motocicleta. Qual não é a realização do desejo inconsciente nesse sonho que literalmente une sexualmente mãe e filho sem levantar suspeitas ao deslocar toda a energia pulsional desse jovem para um simples ato de subir na garupa de sua mãe.

Porquanto, com base na terminologia simbólica de análise dos sonhos descrita por Freud que admite na técnica de interpretar a decifração por parte do pesquisador, ainda



que “[...] Esses símbolos são multívocos e plurívocos, de modo que, [...] apenas o contexto possibilita a compreensão correta em cada caso” (FREUD, 1900/2014, p. 377), o movimento de subir e descer, esfregar ou friccionar o corpo é simbolicamente interpretado como um ato sexual. Desse modo, deduz-se que Elton não foi devidamente castrado devido à falta da figura paterna em seu desenvolvimento e, com isso, não elaborou o complexo de Édipo de forma a buscar externamente outro objeto e satisfazer seus desejos. A se ver na adolescência, Elton se mantém preso ao desejo infantil de se unir incestuosamente com sua mãe e com essa atitude inconsciente mantém-se no estado de natureza, pois nega a cultura, a regra e o outro, bem como cria certo impedimento para o desenvolvimento do ego e a conquista de uma nova identidade.

Similar ao sonho de Elton, os pensamentos oníricos de Ivan também são reveladores quanto à importância da resolução edípica para o desenvolvimento do sujeito. Pois, ao relatar a sequência de sonhos que teve durante a semana de preenchimento da tabela, percebe-se o estado de confusão que se encontra esse adolescente ao não distinguir exatamente qual é seu lugar na relação triangular entre sua madrasta, seu pai e ele.

**Dizia que meu pai e minha madrasta mandava eu pegar muitas cervejas para ele beber e a gente morava lá no meio das nuvens, a gente foi pegar cerveja lá em baixo e nós pulamos de uma altura muito alta eu e minha irmã (e) quando chegamos lá embaixo estava tudo alagado. (Sonho, 28/02/2015, Ivan, 15 anos)**

Detendo-se ao conteúdo manifesto, verifica-se que Ivan está unido ao pai e a madrasta no meio das nuvens, aparentemente todos flutuam e sentem prazer nesse estado de leveza e paz, até que de súbito ao sair para buscar cervejas ele e sua irmã caem e chegam num local alagado.

De acordo com Freud (1900/2014), para se interpretar o ato de voar ou flutuar no sonho deve se considerar cada caso em particular. Conforme o contexto essa sensação pode representar reminiscências da infância que estão relacionadas ao desejo de voar que permanece no adulto. Por outro lado, esses sonhos também podem representar o desejo de ser grande, além do fato que na maioria das vezes esses sonhos simbolicamente são associados à ereção e a poluição, conforme a ideia freudiana.

*O dr. Pau Federn (Viena) apresentou a hipótese sedutora de que uma boa parte desses sonhos de voar são sonhos de ereção, pois esse fenômeno singular, que*

*ocupa a fantasia humana continuamente, deve impressionar como uma anulação da gravidade (Freud, 1900/2014, p. 420)*

Diante do exposto, evidencia-se que Ivan encontra-se excitado e prestes a ter um orgasmo nesse sonho em virtude do triângulo amoroso no qual está inserido. Essa interpretação apóia-se no relato de sua história de vida que expõe sua relação conflituosa com pai e, ao mesmo tempo, sua percepção ambígua em relação madrasta que diz gostar muito dele, conforme se observa nesse fragmento:

Estão, eles estão felizes sim o dia ela fala naquele dia ela falou sabe porque eu não largo seu pai Ivan e tal ela estava chorando é por causa de ti Ivan, é porque eu gosto de ti assim né nem eu gosto de ti assim e da T. porque ela estava perto de mim né ah você gosta só do Ivan.

Provavelmente a madrasta ocupa o lugar da mãe que foi deslocada da cena onírica. Não obstante, uma vez que essa figura não possui laço sanguíneo com Ivan e declara chorando que não se separa do seu pai por causa dele, seu desejo incestuoso que visa ocupar o lugar do pai tende a aumentar de tal maneira, que não é surpreendente a forma como termina esse sonho, sobretudo quando se sabe que sonhos com quedas simbolizam o caráter fóbico do sujeito em face de ceder a uma tentação erótica (Freud, 1900/2014). Desse modo, Ivan se encontra inserido na relação entre sua madrasta e seu pai, está excitado e deseja copular com a madrasta que consenti essa união, na medida em que afirmou dias antes a esse sonho não largar seu pai por gostar muito do dele (Ivan). A narrativa prossegue e quando a plena realização do desejo, que consiste no ato sexual incestuoso, parece ser inevitável, eles pulam de um local muito alto e chegam ao útero materno, local de extrema segurança e conforto representado simbolicamente por áreas alagadas que, no caso do Ivan, tem a função de realizar seu desejo sexual através da regressão ao período narcísico quando o eu e o outro eram um só.

Esses três sonhos sucintamente analisados nesse relatório demonstram o alcance e a atualidade da teoria psicanalítica desenvolvida por Freud na passagem do século XIX para o século XX. Porque a psicanálise permite investigar e compreender a dinâmica do inconsciente que, em último caso, determina as ações e os desejos mais íntimos dos seres humanos.

Na próxima seção serão expostas as considerações finais desse trabalho que levará em conta os objetivos e os êxitos alcançados, bem como os problemas e as limitações decorrentes de um trabalho de iniciação científica.

## 6. Considerações finais

Olhar para a gênese da teoria psicanalítica que surge –na passagem do século XIX para o século XX–, desenvolve-se e influencia praticamente todo o ocidente com a publicação em 1900 do livro “A Interpretação dos sonhos”, de Sigmund Freud, e testar esse método de acesso ao inconsciente por meio da análise e interpretação dos sonhos de adolescentes apresentou certos riscos, devido à subjetividade e incerteza inerente a proposta. Mas, diante da miríade de possibilidades que se desnudaram, na medida em que os dados foram coletados por meio do relato da história de vida e da descrição dos sonhos, o projeto mostrou sua interface, ao apresentar diversos caminhos –rico em conhecimento, surpresa e possibilidade– possíveis para se seguir.

Desta forma, a pesquisa sobre a interpretação dos sonhos de adolescentes da periferia de Manaus matriculados em escola pública com histórico de adição de drogas se mostrou profícua, pois todas as etapas do projeto foram cumpridas e os resultados provenientes da discussão se mostraram satisfatórios por revelar aspectos do inconsciente desses jovens.

Os três jovens identificados nesse trabalho como Adriano, Elton e Ivan têm em comum o fato de terem optado pela adição de drogas ainda no limiar da adolescência, sendo a maconha a primeira droga ilícita experimentada.

Ao todo foram estabelecidas 5 categorias de análise, cujos resultados provenientes da discussão e correlação demonstraram que a adição precoce de drogas pode estar intimamente ligada ao fato desses adolescentes não terem estabelecidos vínculos significativos com as figuras Parentais. Em todos os casos analisados há um histórico de abandono, agressão –física, psicológica, verbal– e falta de cuidado que, de certa forma, inviabilizaram o pleno desenvolvimento do sujeito que no limiar da adolescência, fase do desenvolvimento caracterizada pela intensa crise de identidade, demonstraram dificuldades em lidar com a morte de uma parte do Ego e elaborar seus lutos, além de não conseguirem integrar sua história passada com a história presente e se projetar para o futuro de forma independente e autônoma.

Com relação às sensações propiciadas pela adição, infere-se, com base nos relatos apresentados que a droga assumiu um papel vital na vida desses jovens. Primeiro por mantê-los numa relação de dependência, vinculados a fantasia onipotente onde o bem estar e o prazer podem ser adquiridos a qualquer momento –basta fumar um cigarro de cannabis sativa.

Segundo por afastá-los de uma realidade contraditória, confusa e “injusta”, na qual eles não se integram e não se reconhecem, além de se sentirem atacados, julgados e incompreendidos.

No que diz respeito aos sonhos interpretados com base na obra freudiana e correlacionada a história de vida dos adolescentes, compreende-se que a psicanálise é uma teoria de largo alcance, pois os fragmentos analisados apontam para questões edípicas de extrema complexidade, na medida em que os pensamentos oníricos –inconscientes– revelaram o intenso desejo que esses adolescentes sentem pelo objeto primário. A mãe, embora ausente nos três casos, não deixou de ser introjetada e desejada por esses jovens, conforme o conteúdo latente expresso em seus sonhos.

Por fim, recomenda-se que as questões relacionadas à dinâmica inconsciente dos jovens que fazem uso de substâncias que alteram a consciência sejam analisadas com mais atenção por profissionais que diariamente lidam com esse tipo de caso, seja na clínica ou em instituições públicas. Porque, de acordo com as inferências desta pesquisa, o inconsciente do sujeito, quando devidamente analisado, pode trazer a tona uma série de conflitos e desejos que certamente terão muita valia no processo terapêutico. Também se recomenda, para futuras pesquisas, estabelecer um diálogo mais íntimo entre as sensações experimentadas pela droga e pelo sonhar, uma vez que ambas as sensações proporcionam ao indivíduo, na maioria dos casos, um estado de prazer e bem estar, fruto da realização de um desejo.

## 7. Referência Bibliografia

- ABAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 1981.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, vol. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.
- CASTRO, Raquel Almeida de. **A transmissão intergeracional na perspectiva de famílias sociais de uma instituição de abrigo**. 2010. 167f. Tese (Doutorado em psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. <http://www.cebrid.epm.br/index.php>. Acesso em: 31 mar 2014.
- CHARLES, Brenner. **Noções básicas de psicanálise: introdução a psicologia psicanalítica**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- CHIZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ELYSEU JUNIOR, Sebastião. Complexo fraternal: a fonte do ciúme e da inveja. *Psicologia: teoria e prática*, Campinas, SP, 5(2), p. 55-66, 2003.
- ERIKSON, E.H. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- FREUD, S., (1900) **A interpretação dos sonhos**. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. VI, 2 ed. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- \_\_\_\_\_(1910) **A interpretação dos sonhos**. Porto Alegre: L&PM, 2014.
- \_\_\_\_\_(1910) **Cinco lições de psicanálise**. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, v. XI, 2 ed. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- GALLATIN, J. **Adolescência e Individualidade**. São Paulo: Habra, 1978.
- GUERRA, Andréa Máris Campos. A lógica da clínica e a pesquisa em psicanálise: um estudo de caso. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 85-101, jan/jun. 2001.
- GURFINKEL, Decio. **Sonhar dormir e psicanalisar: viagens ao informe**. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2008.

\_\_\_\_\_ Adições: da perversão da pulsão à patologia dos objetos transicionais. *Psychê*, São Paulo, n. 20, p. 13-28, jan/jun, 2007.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

KEHL, Maria Rita. **O tempo e o cão: a atualidade sobre as depressões**. São Paulo: Boitempo, 2009.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. **Introdução à psicopatologia psicanalítica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário da psicanálise**. Martins Fontes: São Paulo, 2001.

LOPES, Rosimeri Bruno. **Os sonhos na concepção de Freud**. <http://psicologado.com/abordagens/psicanalise/os-sonhos-na-concepcao-de-freud>. Acesso em: 01 abr 2014.

MEZAN, Renato. *Psicanálise e psicoterapias*. *Estudos Avançados*, São Paulo, vol. 10, n. 27, p. 95-108, 1996.

PONTALIS, Jean-Bertrand. **Entre sonho e a dor**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2005.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SANTOS, Manoel Antônio dos; Pratta, Elisângela Maria Machado. *Tempo Psicanalítico*, Rio de Janeiro, vol. 441, p. 167-182, 2012.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da personalidade**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Secretaria Nacional Antidrogas. <http://portal.mj.gov.br>. Acesso em: 01 abr 2014.

Secretaria Municipal de Infraestrutura. <http://seminf.manaus.am.gov.br/>. Acesso em: 31 mar 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Aline Pacheco. et al. Conte-me sua história: reflexões sobre o método de história de vida. *Mosaico: Estudos em Psicanálise*, Minas Gerais, vol. 1, n. 1, p. 25-35, 2007.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://www.bioetica.ufrgs.br/res19696.htm>. Acesso em 05 mar 2014.

VERNAT, Jean-Pierre. **O universo, os deuses, os homens.** São Paulo: Companhia das letras, 2000.

## **7. Anexos**

### **A. Termo de anuência**

**Ilma. Sra. Maria Mangabeira do Nascimento**

**MD. Diretora da Escola Estadual Professor Reinaldo Thompson**

Senhora Diretora,

Ao cumprimentá-la cordialmente, em nome do curso de Psicologia da Universidade do Amazonas gostaríamos de solicitar a realização de um projeto de pesquisa com alunos da instituição que a senhora representa.

Esse projeto de pesquisa tem como título: “As manifestações oníricas de adolescentes com histórico de adição de drogas: um estudo psicanalítico”, realizada pelo acadêmico Flávio José Soares. A pesquisa tem como objetivo central interpretar o conteúdo dos sonhos de adolescentes matriculados em escolas públicas da periferia de Manaus que utilizam, ou já utilizaram, drogas ilícitas e correlacionar o conteúdo inconsciente latente dos sonhos a sua história de vida.

Os participantes, no total de quatro, serão recrutados nas dependências da escola e as entrevistas serão agendadas nas dependências do Centro de Serviços de Psicologia Aplicada (CSPA) da Universidade Federal do Amazonas. Essa atividade faz parte do Programa de Iniciação Científica da Universidade.

A Resolução 196/96 CNS-MS prevê que toda pesquisa com seres humanos pode apresentar danos e riscos imediatos ou futuros aos sujeitos pesquisados. Em decorrência disso, avalia-se que os riscos aos participantes das atividades em questão serão mínimos e podem configurar-se como constrangimentos aos entrevistados. Nesse sentido, ressalta-se que os pesquisadores responsáveis asseguram o compromisso de atender a todas as exigências éticas, abrangendo a coleta e análise dos dados adquiridos.

Em adição, informo que a participação no projeto é voluntária e que a desistência da mesma pode ocorrer a qualquer momento sem nenhum tipo de ônus ou prejuízo ao participante ou à Instituição.

Desde já agradecemos sua atenção. Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos e ou firmar a parceria para realização do programa, por meio do telefone (92) 99317-8314 e email [fllaavviiioossooarrees@hotmail.com](mailto:fllaavviiioossooarrees@hotmail.com).

**Manaus, de novembro de 2014.**



## **B. TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da Pesquisa: As manifestações oníricas de adolescentes com histórico de adição de drogas: um estudo psicanalítico**

**Orientadora da Pesquisa: Profa. Dra. Raquel Almeida de Castro**

**Acadêmico: Flávio José Soares**

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que tem como principal objetivo compreender, através do seu relato pessoal e também do relato de outros (as) participantes, quais são os conteúdos dos sonhos de adolescentes matriculados em escolas públicas da periferia de Manaus que utilizam, ou já utilizaram, drogas ilícitas e correlacionar o conteúdo inconsciente latente dos sonhos a sua história de vida.

Para conseguirmos isto marcaremos uma entrevista individual, momento em que você responderá algumas perguntas já previamente estabelecidas. Prevemos um encontro de aproximadamente 60 minutos. A sua história será gravada, depois transcrita e analisada, porém o seu nome será mantido em segredo. Você terá o direito de interromper as entrevistas a qualquer momento do processo, além de ter acesso aos resultados das pesquisas e análises, após a sua conclusão, se este for o seu desejo. Além disso você deverá registrar diariamente, durante uma semana, o conteúdos dos seus sonhos em ficha fornecida pelo pesquisador.

As entrevistas serão realizadas em uma sala nas dependências do CSPA (Centro de Serviços de Psicologia Aplicada) da UFAM.

Não haverá qualquer forma de pagamento pela participação na pesquisa e não serão realizadas atividades que não tenham sido informadas neste documento.

Para obter outros esclarecimentos sobre os procedimentos da pesquisa, a professora Raquel Almeida de Castro da UFAM estará à disposição no telefone: (92) 3647-4369 / Faculdade de Psicologia, endereço: Rua General Rodrigo Otávio, 3000 - Coroado II – Campus da Universidade Federal do Amazonas – Faculdade de Educação – Departamento de Psicologia.

#### **Consentimento Pós-Informação**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador(a) da carteira de identidade nº \_\_\_\_\_, expedida pelo órgão \_\_\_\_\_,  
por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo e

da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expresse meu consentimento para minha inclusão como participante da pesquisa. Fui informado(a) que meu número de registro na pesquisa é \_\_\_\_\_ e recebi cópia deste documento por mim assinado.

---

**Assinatura do(a) Participante Voluntário(a)**

---

**Assinatura do Responsável pela Pesquisa**

**Data**

**C. Tabela de análise dos sonhos**

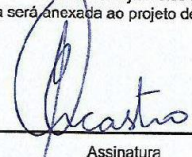

<b>TABELA DE DESCRIÇÃO DOS SONHOS</b>			
<b>DATA:</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
Sonhou?			
Lembra-se do sonho?			
Havia pessoas conhecidas no sonho?			
Este sonho foi confuso?			
Você acredita que este sonho se relaciona com algum acontecimento de sua vida?			
Este sonho é repetido?			
Este sonho foi agradável?			
Os locais por onde você passou eram conhecidos?			
Você teve relações sexuais neste sonho?			
Você havia usado algum tipo de droga antes de dormir?			
<b>DESCRIÇÃO DE SEU SONHO</b>			

## D. Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

### FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: As manifestações oníricas de adolescentes com histórico de adição de drogas: um estudo psicanalítico.		2. Número de Participantes da Pesquisa: 3	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: Raquel Almeida de Castro			
6. CPF: 501.187.069-34	7. Endereço (Rua, n.º): JOSE ROMAO SAO JOSE OPERARIO Nº 49 casa 7 B MANAUS AMAZONAS 69085288		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (92) 3611-5443	10. Outro Telefone:	11. Email: raquel.acastro@uol.com.br
12. Cargo:			
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>22 / 04 / 14</u>		 _____ Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
13. Nome: Universidade Federal do Amazonas - UFAM	14. CNPJ: 04.378.626/0001-97	15. Unidade/Órgão:	
16. Telefone: (92) 3305-5130	17. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>IOLETE RIBEIRO DA SILVA</u>		CPF: <u>364-539351-04</u>	
Cargo/Função: <u>DIRETORA</u>			
Data: <u>22 / 04 / 2014</u>		UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  ..... Prof. Dra. Iolete Ribeiro da Silva Diretora de FAPS	
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			